

PORTUGAL ROTÁRIO



Rotary

Revista Regional Oficial
do Rotary International
XXVIII Ano | Nº 202 | Março/Abril 2014
Publicação Bimestral



www.portugalrotario.pt

Rotary
World
Magazine
Press



WE
COVER
THE
GLOBE

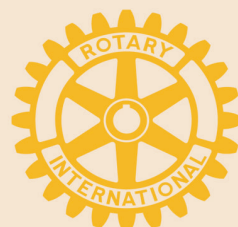
ESTAMOS TÃO PERTO QUANTO ISTO PARA ACABAR COM A POLIO

É agora a sua oportunidade de mudar o mundo.
Assegurar que mais nenhuma criança fique diminuída devido à polio.

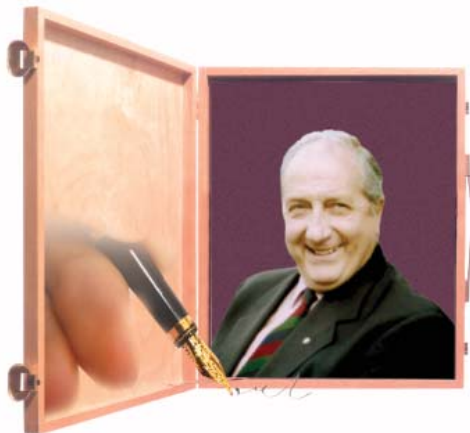
Venha daí. Fale desta meta.
Faça parte da História.

Endpolionow.org

Rotary



apenas
isto



DA MINHA CANETA

Artur Lopes Cardoso
Gov. 1988-89 (D. 197)
Editor

Já dobrámos metade do ano rotário. Afigura-se, pois, que nada se perderá se observarmos alguns momentos dedicados à reflexão dos caminhos que temos andado a trilhar e, com transparência e frontalidade, vermos se tudo a quanto temos assistido, se tem traduzido em vantagens e em progressos relativamente ao nosso Movimento e, muito especialmente, no nosso País.

Será que tem sempre imperado a prudência, a correcta avaliação das capacidades de cada um, a mais espectável tolerância e o desinteressado sentido do serviço? Ou, diferentemente, tem pairado a vaidade da mediatização; o lachismo quanto ao essencial e o consequente privilegiar de ambições pessoais que são mal cabidas em Rotary; o exibicionismo balofo e, às vezes, roçando o ridículo?

É que, quando tanto se fala, e de plena justiça, em imagem pública do Rotary, esta vai estar invariavelmente ligada a muitos aspectos, uns maiores, outros menores, mas todos, absolutamente todos nela influentes. Muitos deles vão radicar em falta de prudência, sobre-avaliação das capacidades próprias, menos reflexão. Comecemos por alguns, por assim dizer ... menores.

Por mais que uma vez me vieram parar às mãos publicações rotárias responsáveis do nosso País nas quais, em letras garrafais, certamente que para melhor chamar a atenção, e a anteceder texto de natureza obituária, a locução "In Memorium", um erro de palmatória crasso. Autor? Seguramente quem, não tendo os necessários conhecimentos, achou que ficava "chique" presumir de versado em latim. Para quê? Puro exibicionismo tonto, dispensável, de quem, a despeito de indesmentíveis boas intenções, acabou por ... dar maior passada que o tamanho da perna. Estatelou-se, claro, e o Rotary não agradece. Não teria sido bem mais avisado não se intrometer com o "latinório" e cingir-se ao vernáculo corrente: "Em Memória"? Claro que era.

Mais recentemente, pude receber estupefacto uma coisa, assim em jeito de cartaz, na qual se apelava para a "irradiação do Polio Plus". E fazia-se isso em gordas letras! Para além do clamoroso erro ortográfico (que nem o sinistro novo acordo dito acolhe...), veja-se que o texto conclamava à união de esforços para exterminar justamente a Campanha desenvolvida pelo Rotary para erradicar a doença. É evidente que não deveria ser isso a que se apelava, mas coisa bem diferente. Que denota isto? Obviamente, e no mínimo, desatenção ao que se está a fazer.

É todos somos profissionais. Ou será que o somos realmente? Claramente que textos assim difundidos não são benéficos para a nossa imagem. Roçam de forma patética o ridículo. Vejamos agora aspectos de maior gravidade.

No nosso Manual de Procedimento existe uma regra basilar, aplicável a todas as funções dirigentes no Rotary. Está logo nas primeiras páginas, quando se aborda o Rotary Clube e se definem as qualificações para Presidente de Clube, predicaos que se devem estender a todas as demais funções de direcção, seja qual seja o patamar considerado.

Aí se estatui, além do mais, que o presidente deve "ter capacidade para assumir a administração ... e conquistar a estima e confiança dos demais sócios" e se prossegue com exigir que deve "estar preparado para dedicar o tempo e os esforços necessários para liderar e executar os trabalhos ...".

A avaliação das capacidades próprias exige uma ponderação séria das nossas aptidões, dos nossos conhecimentos do que, pelo menos, é essencial dos nossos Estatutos e do Regimento Interno (loc. citado). Mas também aponta para a análise da nossa disponibilidade para uma dedicação exigente no cumprimento das tarefas que vamos aceitar. Não se devem, por exemplo, aceitar em acumulação cargos e funções, até porque essa acumulação não pode ter o condão de justificar que se tenha de negligenciar responsabilidades assumidas para atender a outras novas, numa dispersão ou absorvência que só podem conduzir a resultados não desejáveis, nem desejados. Ninguém ... topa a tudo ...

É, por outro lado, cada um tem de conquistar a estima e a confiança nos demais, o que exige solicitude, encorajamento, desprendimento e, nunca por nunca, enaltecimento do seu ego ou mal cabidas vaidades e ambição pessoal.

Vem isto a propósito do que vimos acontecer, paradoxalmente, não vai muito tempo decorrido. Tiveram lugar eleições para Director do R.I. no tocante à Zona na qual o nosso País Rotário se integra. Era chegado o tempo asado para que voltássemos a ter um Rotário Português no "Board" e o momento era mais que obviamente favorável para que assim acontecesse, haja em vista o êxito internacional que tinha alcançado a Convenção de Lisboa de 2013. Rotários qualificados do nosso País era coisa que, manifestamente, não faltava. Pois, apesar de tudo isso, não foi eleito para o órgão administrativo principal do Rotary nenhum nacional nosso!

Éspantoso e verdadeiramente lamentável. Agora, graças a este condenável falhanço, iremos, porventura, voltar a dispor de nova oportunidade ao ritmo das tiragens de cortiça observado em Portugal.

Quem falhou neste processo? Não sei. Terá ele sido minado por emulações, por amuos, por despeitos ou por via de qualquer perrice não-rotária? Também não sei. Mas suspeito...

Éis algo que a todos nos deve preocupar e nos deve recordar o que andamos a fazer no Rotary lembrando o lema do saudoso Presidente do R.I. que foi Gian Paolo Lang (1956-57), recrutado na Itália: "Manter o Rotary Simples, mais Rotary nos Rotários, conheçamo-nos melhor".

É que, convenhamos, o Rotary em Portugal tem de ser melhor do que o que sugerem os exemplos aqui deixados.

Faça-o hoje mesmo e aceite os melhores votos de felicidade do sempre ao dispor

JOGUEMOS "FOOTY"



A Austrália tem o seu próprio sotaque, a sua cozinha típica, o seu exclusivo continente. Também dispõe do seu específico estilo de futebol – as regras do futebol australiano, são usualmente conhecidas por "regras Aussie" ou "footy." Os Rotários que forem à Convenção de 2014 do R.I., de 1 a 4 de Junho, irão ter a oportunidade de tomar contacto com este desporto local assistindo a um jogo no Estádio de "Sydney Cricket" no dia 29 de Maio, que será disputado entre as equipas da "Sydney Swans" e de "Geelong Cats" (Victoria).

Os espectadores irão admirar um desporto que nem é "rugby" nem é propriamente futebol, e também não corresponde ao jogo conhecido pelos norte-americanos por "football". Tem alguns aspectos parecidos com qualquer deles, mas existem diferenças: a bola, que é de formato idêntico à do futebol americano, pode ser pontapeada ou transportada mas não para a frente. Os jogadores podem placar, mas não usam nem chumaços nem capacetes. O campo, tal como sucede com a bola, é oval, e mede, em regra, cerca de 150 metros de comprimento por 135 metros de largo. Os 18 jogadores de cada equipa ocupam posições definidas – como, por exemplo, avançado, asa esquerda e trínco – mas podem movimentar-se em qualquer zona do campo; não existe a regra do "offside". Há duas hipóteses de marcar pontos: o "golo", que dá seis pontos, e o "behinds" (dá um ponto), dependendo do movimento da bola e da passagem dela nos postes.

A Comissão Anfitriã de Sydney já assegurou a disponibilidade de lugares para se poder assistir a este jogo. Veja detalhes em <rotary2014.com.au>.

A NOSSA CAPA

A presente edição da nossa Revista corresponde a período no qual se evoca a comunicação, uma arte que tem o condão de encurtar as distâncias e colocar em cada vez mais estreito contacto homens e povos de todo o mundo, este hoje caracterizado como a "aldeia global". Para a criação dos estreitos elos que a ela conduziram ninguém, adentro da história da Humanidade, mais contribuiu que o Povo Português. E, dentro desta óptica, um dos seus vultos históricos mais incontornável foi, certamente, Fernão de Magalhães, o famoso navegador que, para além de ter praticamente realizado a primeira viagem de circum-navegação marítima, acabou por demonstrar a esfericidade da Terra.

Aqui reproduzimos, pois, o seu retrato, tal como se pode admirar no Museu Naval de Madrid (Espanha).

Os Rotários que participarem na Convenção do R.I. de 2014, de 1 a 4 de Junho, poderão desfrutar das melhores panorâmicas de



Sydney – justamente do topo do arco da Ponte do Porto de Sydney – enquanto divulgarão o Rotary e angariarão fundos para a erradicação da polio.

Tendo à frente o Presidente do R.I. Ron Burton, os Rotários irão trepar à ponte em 30 de Maio e seguir em fila ao longo do cimo do seu arco, ostentando bandeiras de cada país com Rotary. Tratarão de estabelecer dois novos recordes: o do número de bandeiras de diferentes nações desfraldadas ao mesmo tempo numa ponte, por um lado (o recorde actual é de 137), e o do número de pessoas no arco da Ponte do Porto de Sydney ao mesmo tempo (o actual recorde é de 316, estabelecido por um grupo liderado por Oprah Winfrey em 2010).

As inscrições são limitadas: Reserve um dos 392 lugares ainda disponíveis acedendo a <www.bridgeclimb.com/rotary>. O evento perdurará por mais de quatro horas e todas as inscrições terão de ser formalizadas antecipadamente. O parceiro da Convenção, BridgeClimb, distribuirá 50% do preço de cada bilhete (248 dólares para adultos, 168 para crianças de idades entre os 10 e os 15 anos) pago por Rotários que participem na tentativa de bater um recorde mundial em favor da erradicação da polio. Será oferecida uma quantia adicional a cada Rotário que suba na ponte entre 26 de Maio e 10 de Junho.

Inscrição-se na Convenção de 2014 do R. I., em Sydney por <www.riconvention.org>.

PORTUGAL ROTÁRIO

DIRECTOR-EDITOR

Artur Lopes Cardoso

SUPERVISÃO

Governador do Distrito 1960 – Compº. Fernando Manuel Ferreira Martins

Governador do Distrito 1970 – Compº. Maria Goreti Sá Maia Costa Machado

PROPRIETÁRIA

Associação Portugal Rotário
NIF 502 128 321

SEDE E SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Avenida da República, 1326-7º s/ 7.4
Apartado 148
4430-192 VILA NOVA DE GAIA
Tel./Fax: 351 22 372 1794
Email: <portugalrotario@sapo.pt>
Net: <www.portugalrotario.pt>

EXECUÇÃO GRÁFICA

Multiponto S.A. I L.C.S. nº. 110 486
Depósito legal nº. 5448/84 | Tiragem: 5.000 ex.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS SÓCIOS



Criado em Duncan, Oklahoma (EUA), tive a garantia de que todos aprenderiam a ler. Na minha escola do ensino básico, a gente não tinha apenas a expectativa de já saber ler com a idade de sete ou oito anos, mas a de conseguir ler até de pernas para o ar. Cada um de nós, condiscípulos, trocava livros de leitura uns com os outros e, claro, se se queria ler em voz alta para um grupo enquanto se lhe mostravam imagens, também isso se podia fazer. Durante todo o tempo em que andei na escola primária, fazia isso todas as semanas até nem já me importar se estava ou não a pegar correctamente no livro.

Nunca pensei naquela altura acerca do desembaraço que logrei atingir. Contudo, meses mais tarde, aquando duma visita a um projecto do Rotary em Decatur, Alabama, entrei numa sala de aula da primeira classe e perguntaram-me se seria capaz de ler páginas de um livro para uma classe com alunos de seis anos. Naturalmente que fiquei feliz com o desafio. Sentei-me, abri o livro que eles tinham escolhido e comecei a ler para uns 30 miúdos – com o livro invertido, tal como tinha feito na minha segunda classe.

De certo modo, estava a fazer exactamente o mesmo que aprendera a fazer cerca de meio século antes. Mas, enquanto adulto, e especialmente enquanto Rotário, encarei aquela experiência de maneira diferente. Eu estava ali a ler para um grupo de crianças que percorria o seu próprio caminho rumo à literacia. Estávamos sentados na sala de aulas delas e numa escola à qual os Rotários vinham todas as semanas para lerem um-a-um com crianças que precisavam de uma pequena ajuda extra. Não havia ali dúvida alguma de que todas as crianças daquela sala iriam crescer e tornar-se adultos preparados. E todas tinham isso como um dado adquirido – como tinham por certo que os adultos iriam dedicar-se o suficiente para lhes lerem um livro e mostrar-lhes as ilustrações, mesmo que isso implicasse o lerem-no de pernas para o ar.

Todos sabemos que há milhões de crianças por todo o mundo que não têm essa sorte. É por isso que elegemos o ensino básico e a alfabetização como prioridade no nosso serviço rotário. Estamos a assinalar o Mês da Alfabetização no Rotary. Tenhamos presente que belo presente estamos a dar às crianças quando ajudamos uma que seja a aprender a ler – seja tratando-se de uma criança que vive na outra metade do mundo, seja a que vive na nossa própria cidade.

Tal como participar numa reunião de Rotary Clube, ler as revistas rotárias constitui parte essencial duma troca de experiências disso de se ser Rotário. Quando você pega numa publicação rotária, seja a **Rotary Down Under**, da Austrália e Nova Zelândia, ou seja a **The Rotary-No-Tomo**, do Japão, descobrirá que qualquer delas faz precisamente aquilo que delas se espera: informa e inspira. Elas mantêm-no actualizado com as últimas novidades do Rotary, sugerem-lhe novas ideias para o serviço rotário e relatam histórias relevantes e que para si é importante conhecer. Para mim, estas publicações espalhadas por todo o mundo são uma representação visível da força marcante do Rotary, de que cada Rotary Clube se integra, a nível local, como entidade de base, numa verdadeira rede global.

A nossa Organização é incrivelmente vasta e diversificada, e, apesar de haver aspectos comuns em Rotary, de modo algum somos um lugar onde o mesmo modelo sirva a todos. As nossas expectativas relativamente a uma revista, seja do ponto de vista cultural seja linguístico, naturalmente que irão ter de ser diferentes. Com as nossas publicações regionais, os Rotários da Bulgária podem saber o que vai acontecendo no Rotary e na Bulgária, e ainda como vão as coisas em qualquer outra parte do mundo rotário, juntamente com as mais actualizadas notícias vindas de Evanston. Devido ao facto de cada uma das nossas publicações rotárias pertencer à família das revistas rotárias – cada uma se encontra, a exemplo do que acontece com cada Rotary Clube -, seja a nível local seja a nível geral, como parte integrante da nossa identidade internacional.

Um dos mais importantes privilégios de se ser Presidente do R.I., consiste na possibilidade de falar directamente, todos os meses para cada um dos nossos 1,2 milhões de Rotários. Tem sido singularmente inspirador para mim, à medida que vou escrevendo esta mensagem, dirigir o pensamento para cada um de vós, sentando-nos na vossa sala-de-visitas, ou mais abaixo na sala-de-estar ou ao pequeno-almoço, em mesa do pequeno almoço, ou porventura durante a viagem de comboio para o trabalho, a ler estas palavras, e, ao voltar a página, para tentar descobrir o que há de novo no Rotary na nossa publicação – seja qual for a que esteja a ser lida precisamente agora – e a gente sente o mesmo sentimento de orgulho, e de ambição, que eu sempre sinto.

As revistas do Rotary lembram-nos, como Rotários, que fazemos parte de algo que é muito maior que nós mesmos. Chamam-nos a atenção para o muito que todos podemos atingir através do Rotary. Por via delas, ficamos a saber o que faz a nossa Fundação com os dólares, vemos o que fazem os nossos Companheiros Rotários, e sentimo-nos motivados para ainda mais **Viver Rotary, Transformar Vidas.**

DÓLAR

Está agora a € 0,74.

INICIATIVA GLOBAL CLINTON



Reuniu de 23 a 26 de Setembro do ano passado, em Nova Iorque (EUA), este grupo de personalidades líderes mundiais nas áreas dos negócios e do trabalho humanitário. Na reunião referida participou o Presidente do R.I., Ron Burton, que aí se encontrou com o antigo Presidente dos EUA, Bill Clinton (veja a foto), e o encontro foi oportunidade de discussão de soluções inovadoras para os mais graves problemas com que o mundo se debate. Até ao presente, a "Clinton Global Initiative" (CGI) já estabeleceu cerca de 2.500 metas e definiu iniciativas concretas para o seu alcance que melhoraram a qualidade de vida de mais de 430 milhões de pessoas em 180 diferentes países. Os investimentos efectuados mercê da acção da CGI atingem 87,9 biliões de dólares.

ROTARY, UNESCO E ÁGUA

Através da parceria criada entre o *Rotary International* e o UNESCO-IHE (Instituto da UNESCO para a Educação nos Recursos Hídricos) foram instituídos cursos de licenciatura para a formação de líderes no campo da gestão da água. Em Outubro de 2012 foi iniciado o primeiro curso, que contou com 16 participantes bolseiros patrocinados pelo Rotary, que entrou agora na fase de pos-graduação e decorre no UNESCO-IHE de Delft (Holanda). A pos-graduação tem a duração de seis meses, pelo que em Abril próximo os formandos irão desenvolver nos seus respectivos países trabalhos de melhoria das condições sanitárias e da gestão dos recursos hídricos através da implementação de projectos na sua maioria patrocinados pelos Rotários, especialmente na Argentina, na Etiópia, no Ghana, na Nigéria e no Uganda.



DIRIGENTES DE CÚPULA 2013-14 DO ROTARY INTERNATIONAL

Presidente

Ron D. Burton
Rotary Club de Norman,
Oklahoma (EUA)

Presidente-Eleito

Gary C. K. Huang
Rotary Club de Taipé (Taiwan)

Vice-Presidente

Anne L. Matthews
Rotary Club de Colúmbia-Leste,
Carolina do Sul (EUA)

Tesoureiro

Andy Smallwood
Rotary Club de Gulfway-Hobby
Airport (Houston), Texas (EUA)

Directores

Ann-Britt sebol
Rotary Club de Falun-
Kopparvågen (Suécia)

John B. Boag
Rotary Club de Tamworth-Norte
(Austrália)

Jacques di Costanzo
Rotary Club de Marselha-
Chaîne de l'Etoile (França)

Célia Elena Cruz de Giay
Rotary Club de Arrecifes
(Argentina)

Mary Beth Growney Selene
Rotary Club de Madison-Oeste
Towne-Middleton, Wisconsin
(EUA)

Seiji Kita
Rotary Club de Urawa-Leste
(Japão)

Holger Knaack
Rotary Club de Herzogtum,
Lauenburg-M Iln (Alemanha)

Larry A. Lunsford
Rotary Club de Kansas City-
Plaza, Montana (EUA)

Takeshi Matsumiya
Rotary Club de Chigasaki-
Shonan (Japão)

Gideon Peiper
Rotary Club de Ramat-
Hasharon (Israel)

P. T. Prabhakar
Rotary Club de Madras-Central
(Índia)
Steven A. Snyder
Rotary Club de Auburn,
Califórnia (EUA)

Bryn Styles
Rotary Club de Barrie-Huron,
Ontário (Canadá)

Michael F. Webb
Rotary Club de Mendip
(Inglaterra)

Sangkoo Yun
Rotary Club de Sae Hanyang
(Coreia do Sul)

Secretário-Geral

John Hewko
Rotary Club de Kiyiv (Ucrânia)

GRUPO DE COMPANHEIRISMO

ARTE & BENS CULTURAIS

Está em processo de reconhecimento pelo Conselho Director do *Rotary International* este novo Grupo de Companheirismo e Acção que surge da iniciativa da Comp^o. Giovanna Mastrotisi, membro do Rotary Club de Orta San Giusto, Itália (D. 2031). Visa influenciar para a preservação dos monumentos mais significativos da Arte e da Cultura existentes em países como a Grécia, a Espanha, a Itália e Portugal, sem prejuízo doutros, numa altura em que a crise económica coloca em risco a conservação dessas memórias por falta de verbas. Para detalhes e adesões, use o correio electrónico <giovanna.mastrotisi@rotarycultura.it>.



SEMINÁRIO DOS EDITORES DA RWMP



De 17 a 19 de Fevereiro, realizou-se em Evanston, IL (EUA), no 1º andar do "One Rotary Centre", mais um Seminário para os Editores de todas as Revistas Rotárias. Em representação de "Portugal Rotário" participou nos trabalhos o Presidente da Direcção da Associação Portugal Rotário, o Comp^o. António Gonçalves Afonso. O Seminário foi moderado por William "Bill" Boyd, ex-Presidente do R.I., e coordenado por Robert Aitken, tendo durante ele tido oportunas intervenções o Presidente do R.I., Ron Burton, assim como o Presidente-Eleito, Gary C.K.

Huang, e o Secretário-Geral John Hewko. Vários funcionários de topo do R.I. tiveram nele ocasião de intervir dando sugestões para melhoria da imagem das revistas, do respectivo conteúdo, do seu financiamento, para a distribuição e difusão. Um novo "Acordo de Licenciamento" foi apresentado em projecto e entrou agora em fase de discussão.

O ROTARY EM NÚMEROS

Rotary Clubes	34.579	Núcleos Rotary de Desenvolvimento Comunitário	7.835
Rotários	1.205.716	Países com NRDC	93
(Rotárias)	223.080	Voluntários não Rotários nos NRDC	180.205
Países e regiões com Rotary	219		
Distritos Rotários	532		

(dados reportados a Janeiro de 2014)

SUMÁRIO

Da Minha Caneta	1	O que se faz em Portugal	15
A Convenção de Sydney	2	Mensagens do Presidente do Conselho de Curadores	20
Mensagens do Presidente	3	Para atingir a Erradicação da Polio	20
Iniciativa Global Clinton	4	Sociedade "Arch C. Klumph"	21
Rotary, UNESCO e Água	5	"Let's Put an End to Malaria"	21
Grupo de Companheirismo	5	Coluna do Coordenador Regional da TRF	22
Seminário dos Editores da RWMP	5	"Global Outlook"	23
Os Clubes dos Jovens	6	Pelos Serviços Internacionais	31
Gary C.K. Huang	8	Imagem Pública de Rotary	31
O Rotary por Esse Mundo Fora	12	O que decidiu o "Board"	32
Crítica Literária	13		



ASSIM VAI A ESTATÍSTICA

Com os dados referentes a Janeiro passado, havia em todo o mundo 16.454 Interact Clubes distribuídos por 159 países. Os Interactistas eram 378.442. Quanto a Rotaract Clubes, eles totalizavam 6.584 e havia-os em 192 diferentes países. Os Rotaractistas eram 151.432.

SERVINDO



Os Interact e Rotaract Clubes de **Castelo Branco** organizaram e distribuíram por 40 famílias com necessidades Cabazes de Natal com mais de 1.200 kgs. de géneros alimentícios.

O Rotaract Club de **Vila Nova de Famalicão** entregou larga quantidade de roupas e de brinquedos à Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ). É também 100 pacotes de leite à "ATC" de Joane, IPSS cujas instalações visitou com muito interesse.

Os Interact e Rotaract Clubes de **Fafe** realizaram uma conseguida recolha de géneros junto dos hipermercados "Intermarché" e "E.Leclerc" (recolheram mais de uma tonelada!) para distribuição por famílias carenciadas.

O Interact Club de **Setúbal** promoveu um concorrido "Jantar Solidário" para angariação de fundos de que fez beneficiar a Escola de Música "Capricho Setubalense", altura aproveitada para a apresentação pública do conjunto musical "Capricho Big Band".



A Representadoria do Rotaract do Distrito 1960 lançou um projecto distrital denominado "Rice Up Rotaract". Por ele, cada Clube deverá dar um contributo de, pelo menos, € 40,00 para aquisição de arroz a ser distribuído por famílias com necessidades.

O Rotaract Club de **Odivelas** lançou mão da organização de um "Concerto Solidário" em colaboração com o Centro Cultural Malaposta, no qual actuou a Orquestra do Teatro da Malaposta dirigida pelo maestro Nuno de Sá e em que também actuou o comediante Carlos Moura, para angariação de fundos aplicados pelo Clube no financiamento de um passeio de um dia em que participaram os rapazes da Obra da Imaculada Conceição e Santo António (Obra do Pe. Abel), de Caneças.



Juntaram-se os Interact e Rotaract Clubes de **Castelo Branco** e, com o que lograram angariar nas festas da Senhora de Mércules, adquiriram e ofereceram às crianças assistidas pela Obra de Santa Zita avultadas quantidades de fraldas, toalhitas, papas e leite.

NOVO CLUBE



Foi no maior dos entusiasmos que, no passado dia 17 de Janeiro o Interact Club de **Abrantes** recebeu das mãos do Gov. Fernando Martins o seu Certificado de Organização (foto acima). Patrocinado pelo Rotary Club de Abrantes, este novo Clube é presidido pela Comp^a. ITC Ana Albuquerque e conta no seu quadro social de nada menos que 32 elementos com ambos os sexos (foto a seguir). Na referida cerimónia bem festiva estiveram ainda



presentes a Presidente da Câmara Municipal, D. Maria do Céu Albuquerque, e muitos Rotários, familiares e amigos. O Interact Club de Abrantes, porém, não esperou pela formal entrega do Certificado e já antes deitara mãos ao trabalho organizando uma Festa de Natal em favor das crianças assistidas pela "Casa de S. Miguel".

QUADRO SOCIAL

Um extraordinário pulo deu o quadro social do Rotaract Club de **Lisboa-Norte** na ocasião da Visita Oficial do Governador ao seu Rotary Clube patrocinador: admitiu nada menos que 13 novos Companheiros!

PARCERIA

O Rotaract Club de **Estarreja** celebrou um Protocolo com a Associação Quinta de Rezende, de Pardilhó, destinado ao financiamento de serviços de fisioterapia, dentro do Projecto "Movimenta Sorrisos".

PALESTRAS

No Rotaract Club de **Vila Nova de Famalicão** foi palestrante o Prof. Doutor Jorge Sequeira, que dissertou sobre "Fúria de Vencer – Motivação e Autoconfiança".

Por sua vez, o Rotaract Club de **Coimbra** está a concretizar um ciclo de conferências sob a temática geral "Rotaract + Futuro". Teve já lugar a primeira dessas conferências, que esteve a cargo de Ricardo Matias e abordou o assunto "Cidades Sustentáveis, que Futuro?".

CONFERÊNCIAS DISTRITAIS

Ocupando os dias 3 e 4 de Maio, vão realizar-se em simultâneo a XXXIII Conferência Rotaract do Distrito 1960 e a XIII do Interact do mesmo Distrito.

IMAGEM PÚBLICA



A este evento já fizemos alguma alusão na edição anterior. Todavia, e para que possa ter-se uma melhor noção da dimensão do Concerto realizado no Cine-Teatro de Estarreja na tarde do passado dia 8 de Dezembro, e promovido pela CD dos Rotary Kids do Distrito 1970, aqui deixamos os registos fotográficos da dimensão do grupo coral juvenil que actuou, assim como da Banda Sinfónica do Conservatório de Música, ajuntando



que ultrapassou as cinco centenas de pessoas que assistiram, deliciosas, ao espectáculo. O resultado obtido foi aplicado no benefício das crianças com doenças do foro oncológico internadas nos Hospitais de São João, no Porto, e Pediátrico de Coimbra.

O Rotaract Club de **Estarreja** organizou uma Exposição Fotográfica que denominou "Estarreja, Terra de Sorrisos" com os trabalhos que mais se distinguiram na "Maratona Fotográfica" que, em Novembro passado, o Clube desencadeara. A Exposição esteve patente na "Casa das Artes" do Rotary Clube local.



GARY C.K. HUANG

O Presidente Eleito do Rotary quer aumentar o nosso quadro social ao ponto de se conseguir dispor dos recursos necessários para fazer face às necessidades do mundo.

Gary C.K. Huang, que irá iniciar a sua presidência em 1 de Julho próximo, é Rotário desde 1976. Membro do Rotary Club de Taipé, de Taiwan, já serviu o Rotary em várias tarefas, que incluem ter sido Vice-Presidente e Director do R.I., Curador da The Rotary Foundation, formador em Assembleia Internacional, coordenador de “task force” e Presidente de Comissão.

Na sua vida profissional Huang foi Presidente do Conselho de Administração da “Malayan Overseas Insurance Co.” e Secretário-Geral do Conselho para o Desenvolvimento Industrial e Comercial de Taiwan. É conselheiro da “Wah Lee Industrial Corp.” e do Banco de Panhsin, supervisor da “Wah Hong Industrial Corp.” e Director da Corporação Federal e da empresa “Suntory Development Co. Ltd.”.

Huang escreveu já sobre as experiências por que passou na vida dos negócios e no Rotary no seu livro, **“Finding**

Solutions, Not Excuses”. O seu trabalho em favor do Rotary valeu-lhe já ter sido distinguido com o Prémio “Dar de Si Antes de Pensar em Si”, uma Menção Presidencial e uma outra Menção da **The Rotary Foundation** por Serviço Meritório e outra por Serviço Distinto.

Ele e a Esposa, Corinna Yao, têm três filhos.

Abby Breitstein, entrevistador do Rotary, falou com Huang em Novembro em Jerusalém, na altura em que nesta cidade se realizou o Instituto Rotário para as Zonas 14, 19 e 20.

THE ROTARIAN: Em que lugar vai figurar o quadro social nos seus planos enquanto Presidente do R.I.?

HUANG: O nosso quadro social diminuiu. O meu objectivo será o de o aumentar em cerca de mais 50.000 elementos. Sei que a minha equipa o pode conseguir. Vejo uma boa oportunidade fazê-lo alargar na China. Se a Rússia pode ter 1.300 Rotários, porque é que a China não há-de poder? Os responsáveis chineses disseram-me que o Rotary está a fazer coisas boas no seu País. Mas as leis da China são restritivas, e o Conselho Director do R.I. só pode aprovar clubes em Beijing e em Shanghai. Devíamos atingir mais províncias onde se possam instalar clubes provisórios. Então, e se houver mudanças nas leis locais, poderemos facilmente transformar tais clubes em verdadeiros clubes admitidos no R.I.. Tenho a impressão de que os americanos não desejam uma China aberta, mas não sei porquê. Muitos dos países asiáticos querem isso.

TR: Existirá algum grupo específico de potenciais membros que o Rotary devesse atingir?

HUANG: Devíamos preocupar-nos com os ex-Bolseiros – gente que já participou em Intercâmbio de Grupos de Estudos, ex-Rotaractistas. Vemos frequentemente Rotaractistas licenciados há mais de 30 anos. Deviam tornar-se Rotários. Os Rotaractistas já têm os conhecimentos essenciais acerca do Rotary e já o viveram. Muitos deles vão para outras partes do mundo na prestação do serviço militar, ou para estudar, e acabam por esquecer o Rotary ou por ficar demasiado ocupados. Devíamos acompanhar o percurso de pessoas dessas. Se podemos apadrinhar clubes com reuniões curtas e sem grandes refeições, isso vai ajudar a mantê-los no clube. Temos feito isso com êxito em Taiwan. Ex-Presidentes do Rotaract e ex-Representantes tornam-se em bons Rotários.

TR: Que diz às pessoas para as motivar a aderirem ao Rotary?

HUANG: Digo-lhes que o Rotary é qualquer coisa de especial. É pessoas a ajudar outras pessoas, divertido, como bons amigos. Algumas pessoas qualificadas dizem que estão de tal maneira ocupadas que não têm tempo para ir e assistir às reuniões semanais. Devíamos responder-lhes que não têm nenhuma necessidade de assistir a todas as reuniões, que podem participar no serviço sempre que possam. É que, de toda a maneira, sempre têm de comer, e isso significa somente uma refeição. Que quando viajem para fora podem comer bem e mais barato nas reuniões rotárias e encontrar-se no meio de pessoas amigas que conhecem a língua falada no local e os seus costumes próprios.

TR: Que obstáculos existem ao recrutamento de novos membros?

HUANG: Há muita gente que ainda pensa que o Rotary é um clube só para os homens. E há alguns Rotários que ainda acham que deveria ser assim. Pergunto-lhes: *“Você tem a certeza de que a sua mulher não é pessoa de qualidade? Se não quer a sua mulher no Clube, tudo bem. Mas não diga que ela não tem as qualidades requeridas para ser Rotária. Ela pode muito bem aderir a um clube diferente.”* Pessoas assim são demasiado conservadoras. Esta é uma das razões pelas quais o Japão está a perder gente no Rotary. Mas na Coreia, em Taiwan e na Índia está tudo a mudar: temos aqui mais senhoras. E o mesmo se passa com os jovens. Temos de dar-lhes a oportunidade. São o nosso futuro. Dentro de poucos anos eles vão ser mais saudáveis e melhor sucedidos que nós.

TR: Que esperança tem de que o Rotary possa atrair novos membros? Tem alguma estratégia em vista para o conseguir?

HUANG: No próximo ano iremos chamar a atenção para que os Rotários deverão convidar os seus cônjuges e outros membros da família de cada um para entrarem para o Rotary. Se não conseguirem fazer isso, não me venham dizer que irão convidar alguém mais! Não há grande dificuldade em convidar pessoas que já interagem com o Rotary. Na Austrália, aquando do Instituto de Canberra, convidei dois dos oradores. Ambos entraram. Um deles era uma senhora CEO de um grande banco. Quando a convidei, disse-me que não tinha a certeza de ser suficientemente qualificada para isso. Um CEO de um grande banco?! É ridículo. Ofereci-lhe o meu emblema. Tirei-o mesmo da lapela do meu casaco e impus-lho nessa noite.

É coisa que todos devemos tentar – algo que fiz com êxito. Convido oradores, noutras vezes mesmo convidados de honra, para reuniões e para entrarem para o Rotary. Há muitos Rotários que pensam que essas pessoas estão demasiado ocupadas, ou que são demasiado importantes, a ponto de não terem tempo para o Rotary. Mas é um erro pensar isso.

TR: Que qualidades pessoais e que preparação acha que tem para ser um Presidente eficaz?

HUANG: Quando decido que quero fazer uma coisa, quero fazê-la bem e sejam quais sejam as dificuldades. Ponho toda a minha energia, uso todos os meus contactos, todos os meios de que disponha. Pedirei conselhos às pessoas mas terei também o meu modo de pensar. Ajustarei as ideias e, se alguém me convencer, não terei dificuldade em alterar a

minha visão. Tenho convicções mas não sou intransigente. Trabalho a sério no Rotary porque tenho esta oportunidade para servir, e isso é uma honra. Posso ser paciente e quero aprender. Acho que sou disponível para acompanhar os outros. Penso que posso inspirar os Rotários – creio que será a isto que você poderá chamar a minha força.

TR: Que é que o atraiu para o Rotary?

HUANG: Quando andava no liceu ganhei um prémio instituído pelo Rotary e dei comigo a pensar: -“Eia! Tanta gente importante que pertence a esta Organização! Tem de ser coisa boa.” Fui recusada a minha entrada por três vezes devido a ser ainda muito novo, mas isso até foi bom para mim, pois aprendi que ser um Rotário corresponde a uma oportunidade especial.

TR: Durante a sua presidência irá andar em viagens na maior parte do tempo. Que áreas considera que deverão merecer uma atenção especial?

HUANG: A África é a zona do mundo que precisa de

está sempre a lembrar-me: -“Não prometas isso! É tão longe e, se calhar, nem poderás voltar atrás.” Tem maior sentido prático que eu. Eu apenas procuro encorajá-los.

TR: Como chegou à definição do lema *Faça o Rotary Brilhar* e que espera que ele signifique para os Rotários?

HUANG: Comecei a pensar acerca do lema quando me tornei Vice-Presidente do Rotary. Esse foi um ano difícil, o de 2011, por causa do “11 de Setembro”. Nessa altura pensei: - “Se um dia chegar a Presidente, que lema irei adoptar?” Pensei em valer-me do título do meu livro, “Encontre Soluções, Não Desculpas”. E procurei aconselhar-me junto de alguns de bons amigos meus, ex-Governadores de Taiwan. Tivemos algumas reuniões para discutir isso. Decidi-me por **Faça o Rotary Brilhar** porque entendo que ainda não fizemos o bastante para mostrar o Rotary ao público em geral. O Rotary tem vindo a realizar tantas coisas boas em tantas comunidades de todo o mundo! Devíamos ter orgulho no que já fizemos. Há uns 20 ou 30 anos, tínhamos uma atitude “low profile”, éramos humildes, achávamos que não devíamos dizer “Eu ajudo as pessoas, dou dinheiro”. Era o modo de pensar antigo.

Se tiver um bom desempenho, outros chineses e outros asiáticos irão ter melhores oportunidades

maior atenção. Há um tamanho interesse em intervir e tanto trabalho que precisa de ser feito! Segue-se a Índia. Este País está a crescer a tal ritmo e, no entanto, oferece tão grandes disparidades entre ricos e pobres! É quero, realmente, ajudar o Japão. O quadro social está em risco aqui e tem de mudar. Os japoneses têm sido muito bons Rotários. É, claro, temos a China. Se um dia a China se abre ao exterior, isso resolverá metade do nosso problema do quadro social. Mas temos de ter a certeza de que haja bons clubes a patrocinar novos clubes. A América Latina tem belos países e gente muito acolhedora. A Convenção do meu ano irá ser em São Paulo, no Brasil, pelo que terei de ir aí algumas vezes. Tenho a satisfação de notar que, em todas as vezes que me tenho deslocado a essa região, eles organizaram novos clubes.

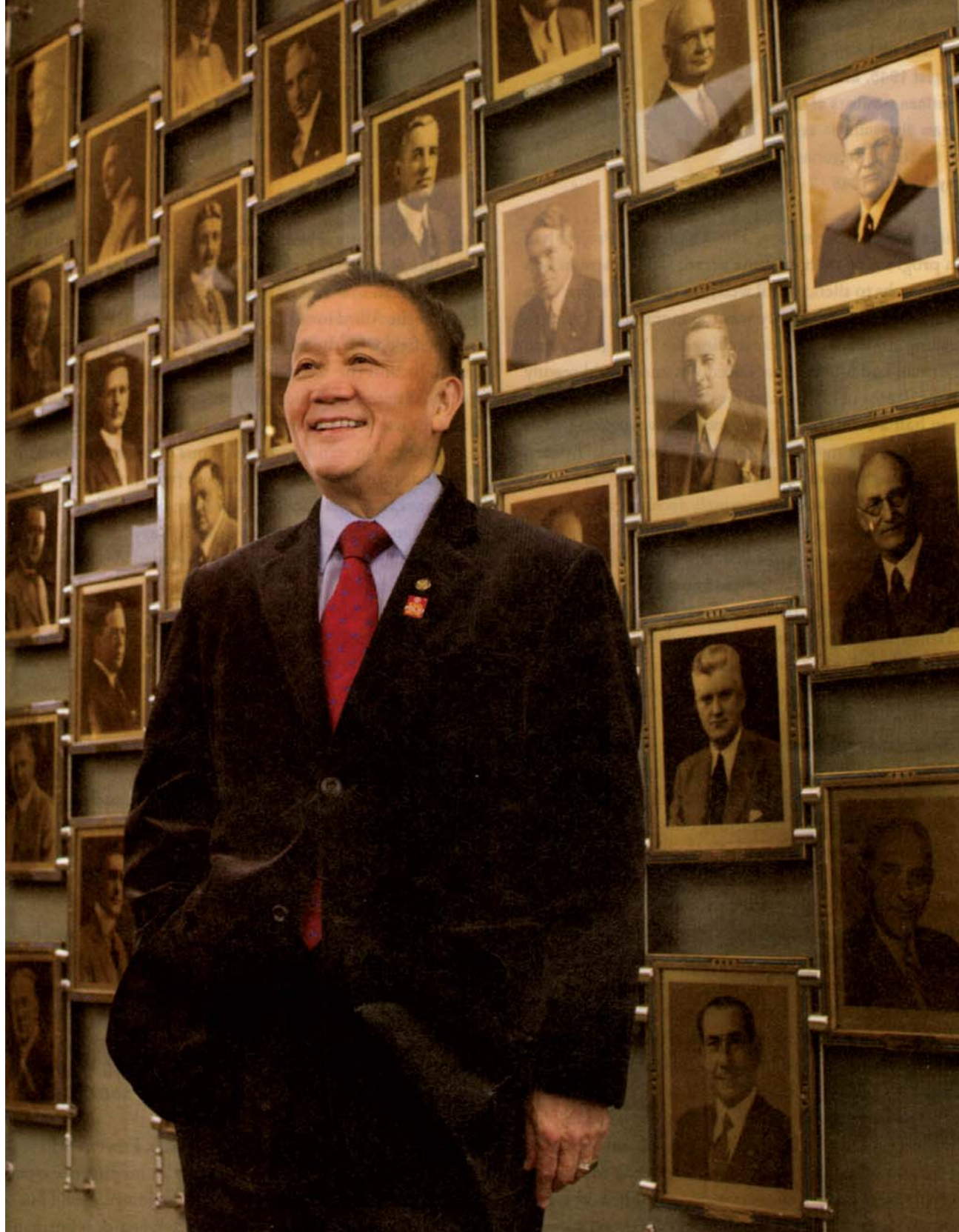
TR: Há lugares aos quais não quer ir?

HUANG: Não. Em todos os lugares a que vou encontro bons Rotários. Gosto de experimentar novas comidas, de ver novos locais, de fazer novos amigos. Não existe sítio algum aonde não gostasse de ir. Minha mulher afirma sempre: -“Se você organizar um novo clube, volto aqui no próximo ano.” Também eu mesmo já disse isto em muitas partes. A minha mulher

Hoje isso é diferente. Se estamos a fazer o que quer que seja de bom, devemos dizê-lo aos outros e isso irá ajudar a arranjar mais gente para colaborar e a melhor apoiar os que precisam de ajuda.

TR: Alguns Presidentes são tradicionalistas, outros são iconoclastas. Em que naipe está o senhor? Acha que o Rotary carece de ser abanado ou de ser simplesmente melhorado?

HUANG: Quero fazer qualquer coisa de que as pessoas se venham a recordar. Todavia, a minha acção durará somente um ano. Não há tempo suficiente para introduzir grandes mudanças e não se consegue mudar lá grandes coisas só porque se dá um abanão de mudança. Mas não tenho medo de mudar e, quando vejo o que quer que seja que claramente está errada, tento assegurar que as coisas passem a ir na direcção correcta. Não cabe ao Presidente mudar tudo. Há imensas coisas que podemos implementar, mas temos de ter tempo e paciência. O meu trabalho será o de garantir que a nossa Organização siga calmamente. As pessoas elegeram-me para servir esta Organização, e proponho-me fazer o melhor possível, pois bem sei que se trata da oportunidade de uma vida. Prepararei o caminho para o meu sucessor.



TR: Que gostaria de deixar como sua marca?

HUANG: Sou o primeiro chinês que tem o ensejo de servir neste cargo, pelo que tenho uma pesada responsabilidade. Se tiver um bom desempenho, outros chineses e outros asiáticos irão ter

melhores oportunidades. Se não, isso pode prejudicar o futuro deles no Rotary. Quero que as pessoas olhem para trás e pensem que escolheram a pessoa certa. Gostaria de ser alguém que conseguiu o efeito de envolver mais os Rotários e tornou mais gratificante a experiência rotária de cada um – de modo a levar

que mais famílias se sintam envolvidas também. O Rotary dá ajuda a tanta gente mas ainda continuamos a ser uma pequena minoria!. Se pudermos fazer despertar maior atenção pública, mais pessoas se nos juntarão. Nós podemos fazer o mundo melhor.

O ROTARY POR ESSE MUNDO FORA

BRASIL



Os Rotary Clubes de Rio do Sul e de Rio do Sul-Centenário, de Santa Catarina (D. 4650), com o apoio do Rotary Club de Pesaro (Itália – D. 2090) e da Fundação Rotária do R.I., dotaram a Associação Renal Vida com vários equipamentos de vanguarda para a realização de hemodálises no valor de 134.700 Reais (foto "Brasil Rotário").

AUSTRÁLIA



Para chamar a atenção geral quanto à prevenção do cancro da próstata e obter fundos em apoio de pesquisas científicas na área da saúde mental, o assistente do Governador, Compº. Craig Alford, membro do Rotary Club de Armadale, resolveu percorrer o continente australiano, desde Armadale a Kalgoorlie, um percurso de cerca de 2.190 kms., com o que angariou já 130.000 dólares australianos. Fê-lo numa estranha viatura – a "Hustler Super Z" – à velocidade máxima de 36,3 kms./hora! (foto "Rotary Down Under").

ÍNDIA



Graças à parceria que fez com o Rotary Club de Álamo (D. 5160 – EUA), e ao apoio de um Subsídio Global da Fundação Rotária do R.I., o Rotary Club de Hosur (D. 2980) construiu amplas e funcionais instalações sanitárias no Liceu Governamental de Nallur Village, num projecto cujo valor ascendeu a 8.000.000 rupias (foto "Rotary News").

NOVA ZELÂNDIA



Todos os anos se realiza a corrida ciclista de 90 kms. à volta do Lago Dunstan, destinada a ciclistas individuais ou a equipas de mais de quatro participantes, uma prova que é organizada pelo Rotary Club de Cromwell e cuja receita é aplicada em acções de sensibilização quanto a doenças mentais. Na edição de 2013, que se realizou em 13 de Outubro, o

lucro alcançado foi de 2.000 dólares (foto "Rotary Down Under").

JAPÃO



O Rotary Club de Ueda-Leste (D. 2600) realizou em Setembro passado uma vasta acção com a duração de um dia, de ocupação de tempos livres para os estudantes da escola do ensino básico da cidade. A acção envolveu a realização de várias experiências

para eles em áreas como trabalhos em madeira, fabrico de salsichas e electricidade (foto "Rotary no Tomo").

COREIA DO SUL

Os Distritos 2580, 2620, 2750, 2780, 3500, 3630 e 3650 co-tizaram-se para oferecerem às crianças do Centro Multicultural de Apoio às Famílias "Yeongweol" vários instrumentos musicais para as suas aulas de música (foto "The Rotary Korea").



NEPAL



Graças a um apoio do valor de £ 1.000,00 concedido pelo Rotary Club de Birkenhead (UK – D. 1180), foi possível reabilitar a escola de Wirral (foto "Rotary Today").

REPÚBLICA CHECA

Desde há quatro anos que o Rotary Club de Praga-International envia fundos para a Índia que revertem a favor de estudantes pobres de zonas rurais de Rajsamand, no Rajasthan. Em 2013 o Clube logrou angariar o equivalente na moeda checa a € 2.500,00 que foram beneficiar os estudantes de duas escolas do ensino básico (foto "Rotary Good News").



BRASIL

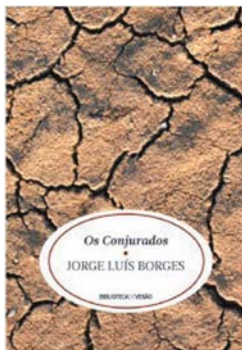


O Rotary Club de Bauru-Parque das Nações (D. 4510) aplicou-se na construção de uma praça polidesportiva e de recreio na sua cidade, para o que contou com as colaborações de outros três Rotary Clubes e da Casa da Amizade de Bauru (foto "Brasil Rotário").



Jorge Fonseca de Almeida
sócio do Rotary Club de Algés

OS CONJURADOS



Jorge Luís Borges

*"A tarde elemental ronda a casa.
A de ontem, a de hoje, a que não passa"*

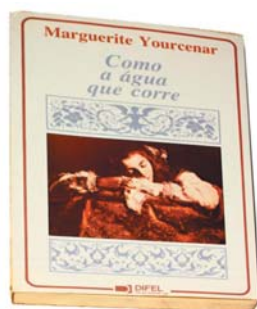
"Os Conjurados" é uma pequena coleção de poemas e pequenos textos de Jorge Luís Borges unidos sob um assunto magno na sua obra: a conjura. Não a conjura

política que visa o derrube deste ou daquele governo ou regime, não a conjura criminoso que planeia um roubo ou um assassinato; antes a grande conjura que é a Vida, em todos os acontecimentos que estão subtil, mas ferreamente, interligados, em que causas e consequências se confundem e se sucedem, em que presente e passado se justificam mutuamente, em que tudo é único, todo e parte, simultâneo, anterior e posterior.

Uma frase: *"Tua será também a certeza de que o Tempo se esquece dos ontens, e de que nada é irreparável, ou a contrária certeza de que os dias nada podem apagar e de que não há um acto, ou um sonho, que não projecte uma sombra infinita"*

Um livro extraordinário. Como todos os de Jorge Luís Borges.

COMO A ÁGUA QUE CORRE



Marguerite Yourcenar

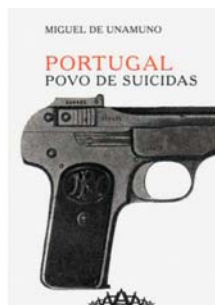
Marguerite Yourcenar tem uma ideia de partida, uma metáfora, sobre a existência humana. A vida, como a água, emerge da fonte e corre apressada para a foz. Nesta viagem carregamos apenas os episódios e as experiências que nos marcaram. Não escolhemos as experiências, elas vêm ter connosco, impõem-se-nos, mas, de algum modo, somos

nós quem decide quais as que queremos que cheguem connosco ao oceano e quais as que deixamos ficar para trás no fundo do rio. É nessa decisão que se exerce o livre arbítrio, a vontade do indivíduo. As três histórias que compõem este livro, ilustram, cada uma a seu modo, mas sempre de forma cristalina, esta visão.

A escrita flui ao ritmo da água que atravessa suavemente a planície e enlaça-nos nos sentimentos dos personagens, nos seus desejos e melancolias e mesmo na tristeza desprendida que antecede a morte.

PORTUGAL, POVO DE SUICIDAS

Miguel Unamuno



Unamuno era um profundo conhecedor de Portugal, da língua e da literatura portuguesas e dos seus mais destacados intelectuais. Foi amigo e correspondente de figuras como Guerra Junqueiro e Teixeira de Pascoaes entre outros.

Do seu posto de reitor da Universidade de Salamanca procurou em várias intervenções académicas e jornalísticas levar o conhecimento dos autores portugueses ao público espanhol.

A visão que desenvolveu dos escritores e intelectuais portugueses levou-o a escrever que: *"Os poetas portugueses são geralmente pouco eruditos, mesmo em matéria de letras. As suas leituras não são muitas nem muito variadas e a sua cultura é muito mais vernácula do que eles próprios crêem"* (pp. 33).

A par com esta ignorância das elites intelectuais, Unamuno detecta nelas duas outras tendências vinculadas: i) o culto da dor – *"O culto da dor parece ser um dos sentimentos mais característico deste melancólico e saudoso Portugal"* (pp. 25) e, ii) a prática do suicídio – *"Portugal é um povo de suicidas, talvez um povo suicida"* (pp. 73).

Este é um livro que mostra as elites intelectuais portuguesas e o seu pensamento vistos pelos olhos de quem as conhecia bem.

UN CABINET D'AMATEUR

Georges Perec



Uma história em que nada do que parece é. O livro começa numa exposição e acaba depois de um leilão. Sucodem-se as surpresas, as viragens, as mudanças de rumo. Mas tudo a um ritmo tranquilo e falando de pintura, de pintores, de escolas artísticas e de quadros. Tudo no tom certo dos livros de arte, dos catálogos de leilão, das monografias sobre artistas ou obras concretas.

Na exposição brilha "Um Gabinete de Amador", um quadro do jovem pintor Kurtz que mostra um colecionador, um rico industrial da cerveja alemão, radicado nos EUA, rodeado dos seus quadros. Naturalmente que, entre as obras retratadas, está o próprio quadro de Kurtz, e neste se reproduzem uma segunda vez todos os outros, incluindo ele próprio, e assim sucessivamente. Mas as reproduções dos quadros dentro do quadro, vão tendo pequenas, mas interessantes, alterações. Cada camada da cebola é diferente e semelhante da que a precede e da que a sucede.

George Perec é por muitos considerado o melhor escritor francês do século XX. Filho de judeus polacos, nasceu em Paris em 1936. O pai morreu em combate durante a II Grande Guerra. A mãe é presa em 1943 e enviada para Auschwitz, sendo aqui morta pelos alemães. Estudou sociologia. Morreu de cancro com 45 anos em 1982. Deixou uma obra genial, ainda pouco traduzida e conhecida em Portugal.

Warren Motte escreveu que George Perec "referiu um dia que o seu trabalho era animado por quatro preocupações principais: uma paixão pelos, aparentemente triviais, detalhes da vida quotidiana, um impulso para a autobiografia e para a confissão, uma vontade de inovação formal e um desejo de contar histórias atraentes e absorventes".

DISTRITO 1960

ABRANTES: Hália Santos Costa; **ALBUFEIRA:** Amadeu Rodrigues; **ALCOBAÇA:** José Manuel Patrício Lemos da Silva; **ALGÉS:** Cristina Bello; **ALMADA:** João Rafael F. de Almeida; **ALMANCIL INTERNACIONAL:** José Vargas Galamba; **ALMEIRIM:** Manuel José Roque Pinto; **ANGRA DO HEROÍSMO:** Pêrides Pereira Ortins; **BARREIRO:** Álvaro Gaspar; **CALDAS DA RAÍNHA:** Jaime Simões Neves; **CARNAXIDÉ:** Benedito Brás; **CASCAIS-ESTORIL:** Gabriela Carvalho; **CASTELO BRANCO:** José Carlos Mocito; **COSTA DA CAPARICA:** Jorge Pedrosa de Almeida; **ENTRONCAMENTO:** Firmino Falcão; **ESTOI INTERNACIONAL:** Claire Larson; **ÉVORA:** Joaquim Piteira Alberto; **FARO:** Tito Olívio Henriques; **FUNCHAL:** Cátia Vieira Pestana; **HORTA:** Manuel Fernando Ramos de Vargas; **LAGOS:** João Palma Moreira; **LISBOA:** Vítor Pires; **LISBOA-BELÉM:** Armandino Ezequiel Duarte dos Santos; **LISBOA-BENFICA:** Miguel Mendes Real; **LISBOA-CENTENNARIUM:** Gonçalo Nuno Rodrigues; **LISBOA-CENTRO:** Manuela Pinto Ribeiro; **LISBOA-ESTRELA:** Alexandra Costa Artur; **LISBOA-LUMIAR:** João Silva; **LISBOA-NORTE:** Vasco Martins; **LISBOA-OESTE:** Rui Coelho e Campos; **LISBOA-OLIVAIS:** Domingos do Rosário; **LISBOA-PARQUE DAS NAÇÕES:** Raul Queiroga; **LOULÉ:** João Paulo Sousa; **LOURES:** Júlio Joaquim Pereira Gonçalves; **MACHICO-SANTA CRUZ:** João Luís Rodrigues Jardim; **MAFRA:** Virgílio Paulo Gomes; **MOITA:** Afonso Malho; **MONTIJO:** António Fortunato; **ODIVELAS:** Manuel Rodrigues; **OEIRAS:** António Dinis da Fonseca; **OLHÃO:** Vítor Justo; **PALMELA:** Fernando M. F. Martins; **PARADE-CARCAVELOS:** Vítor Cordeiro; **PENICHE:** Carlos Manuel Bandarrinha; **PORTALEGRE:** Maria Dulce Relvas; **PRAIA DA ROCHA:** João Pereira Antunes; **RIO MAIOR:** Maria Júlia Figueiredo; **SANTARÉM:** Armando Leal Rosa; **SESIMBRA:** Luís Ferreira; **SETÚBAL:** Eduardo Correia; **SINTRA:** José Monteiro Martins; **TORRES VEDRAS:** Ana Margarida Silva Santos.

DISTRITO 1970

ÁGUEDA: Ana Rita Carlos; **AMARANTE:** José Rodrigues; **ANSIÃO:** Ana Maria Brás Ferreira; **ARCOS DE VALDEVEZ:** Andreia Fernandes e Pedro Pinto; **AROUCÁ:** Luís Bruno de Pinho Teixeira; **AVEIRO:** Jorge Greno; **BARCELOS:** António Sousa; **Braga:** Artur Guimarães Marques; **Braga-Norte:** Gil Duarte Pereira; **BRAGANÇA:** Carlos Alberto Veiga Moura Alves; **CALDAS DAS TAIPAS:** Maria Teresa Portal; **CAMINHA:** Mário Alegria; **CASTELO DE PAIVA:** Isidro Manuel Beleza; **CELORICO DE BASTO:** Francisco Carlos da Cunha; **CHAVES:** Francisco Peixeiro; **CINFÃES:** Carla Gomes; **COIMBRA:** José Ferreira; **COIMBRA-OLIVAIS:** Jorge Manuel Castilho; **COIMBRA-SANTA CLARA:** Maria Madalena Carvalho; **COVILHÃ:** Jorge Humberto Alves Saraiva; **CURIA-BAIRRADURA:** Fátima Ferreira; **ERMESINDE:** Carlos José Saraiva Faria; **ESPINHO:** Ezequiel Jorge; **ESPOSENDE:** Sandra Derom; **ESTARREJA:** António Manuel Simões Pinto; **FAFE:** Manuel Ribeiro Mendes; **FEIRA:** Carla Adriana; **FELGUEIRAS:** Octávio Pereira; **FIGUEIRA DA FOZ:** António Jorge Rodrigues Pedrosa; **GAIA-SUL:** Maria Benilde de Almeida Teixeira; **GONDOMAR:** Ernesto Luís Santos Ferreira da

Silva; **GUARDA:** Maria de Lurdes Lopes; **GUIMARÃES:** António Jacinto Gonçalves Teixeira; **ÍLHAVO:** João Luís Sereno; **LAMEGO:** André Luiz Castilho Freira; **LEÇA DO BALIO:** Rodolfo Gomes; **LEÇA DA PALMEIRA:** Fernando Couto; **LEIRIA:** António Silva Gordo; **MAIA:** Adelino Miranda Marques; **MARINHA GRANDE:** Aurélio Ferreira; **MATOSINHOS:** Manuel Falcão; **MIRANDELA:** João Luís Teixeira Fernandes; **MONÇÃO:** Cristina Carvalho de Sousa Bártolo Calçada; **MONTE-MOR-O-VELHO:** Augusto Lusitano Simões Raínho; **MURTOSA:** Pedro Tomás Pereira Marques; **OLIVEIRA DE AZEMÉIS:** Manuel Bastos Pinto; **OLIVEIRA DO BAIRO:** Raúl Lincho; **OLIVEIRA DO HOSPITAL:** Telmo dos Anjos Miranda; **OVAR:** Bráulio Manuel Pacheco Polónia; **PAREDES:** José Armando Baptista Pereira; **PENAFIEL:** Joaquim Babo F. Soares; **POMBAL:** Alfredo A. Faustino; **PONTE DA BARCA:** Luís Arezes; **PORTO:** José Guedes Rodrigues; **PORTO-ANTAS:** Ribeiro da Silva; **PORTO-DOURO:** Maria de Lourdes Moura; **PORTO-FOZ:** João Almeida; **PORTO-OESTE:** Jorge Santos; **PORTO PORTUGAL – NOVAS GERAÇÕES:** Emília Pereira; **PÓVOA DE Lanhoso:** Cristiano Brandão Lopes; **PÓVOA DE VARZIM:** Miguel Rodrigues Loureiro; **RÉGUA:** José Augusto Macedo; **RESENDE:** Brites Inácio; **SANDIM:** Fernando Fontes; **S. JOÃO DA MADEIRA:** Celestino Pinheiro; **S. MAMEDE DE INFESTA:** Bernardino Castro; **SANTO TIAGO:** Paula Pinto; **SEIA:** Alcina Catarino; **SENHORA DA HORA:** Jorge de Jesus Bastos Amaral; **SEVER DO VOUGA:** Hildebrando Vasconcelos; **TONDELA:** Artur Jorge Amaral Leitão; **TRANCOSO:** Tomás Trigo Martins; **TROFA:** Maria Fernanda Ferraz; **VALE DE CAMBRA:** Manuel Joaquim Almeida; **VALENÇA:** Paulo do Souto Álvares da Cunha; **VALONGO:** José Carmindo Cardoso; **VALPAÇOS:** Maria Angelina Cardoso; **VIANA DO CASTELO:** Manuel Ribeiro; **VILA DO CONDE:** Manuel Filipe Santos; **VILA NOVA DE FAMALICÃO:** Libório Silva; **VILA NOVA DE GAIA:** Artur Lopes Cardoso; **VILA REAL:** Luís Pinto Pereira; **VILA VERDE:** Manuel Martins Costa; **VISEU:** Idalino de Oliveira Almeida; **VIZELA:** Lina Coelho.

Conselho Editorial

Alberto Maia e Costa		Rotary Club de Cascais-Estoril
Artur Lopes Cardoso		Rotary Club de Vila Nova de Gaia (Editor)
Henrique Maria Martins Alves		Rotary Club de Porto-Antas
João Pereira Antunes		Rotary Club de Praia da Rocha
Joaquim Vilela Araújo		Rotary Club da Trofa
Luís Miguel Duarte		Rotary Club de Lisboa-Olivais
Manuel Cordeiro		Rotary Club de Vila Real



AO SERVIÇO

Naquilo que designou "Combate à Infoexclusão", ou seja a resistência de cidadãos a acompanhar o trabalho com as novas tecnologias, o Rotary Club de **Mafra** lançou em muito boa hora e com evidente oportunidade um curso "low cost" de informática que colocou à disposição de toda a sua comunidade e das Instituições que nela operam.



Com a colaboração de um grupo de motociclistas locais, o Rotary Club de **Águeda** foi levar presentes de Natal aos habitantes de lugares remotos da Serra do Caramulo, entre brinquedos e agasalhos.

Está a participar numa activa campanha de angariação de fundos a aplicar na reconstrução do Liceu Camões o Rotary Club de **Lisboa-Centro**. Na ocasião da Visita Oficial do Governador, o Clube já fez entrega de € 500,00 ao Director do Liceu, Dr. João Jaime.



O Rotary Club de **Lisboa-Norte** organizou uma grande e animada festa no Lar da APADP – Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Profundos, no Cacém, que foi ainda valorizada com um serviço de lanches.

O Rotary Club de **Oeiras** lançou uma alargada acção de rastreios públicos gratuitos cardiovasculares.



O Rotary Club de **Lisboa-Centro** proporcionou uma ida ao Circo (o Circo Chen) a 50 crianças e a 25 idosos de Chelas.

Com a finalidade de angariar fundos visando o financiamento da construção de uma estátua evocativa da figura do Papa João XXI, o Rotary Club de **Mafra** promoveu um espectáculo de teatro e variedades que se realizou nas instalações da Casa do Povo de Mafra.

O Rotary Club de **Cascais-Estoril** esteve especialmente activo na passada quadra natalícia. Por um lado, ofereceu boa quantidade de peças de vestuário ao Centro de Apoio Social do Pisão (CASP) que, em internato, trata de pessoas afectadas de patologias psiquiátricas (275 homens e 65 senhoras!), e, por outro, ofereceu diversos géneros alimentícios ao Centro "Porta Amiga" da AMI, de Cascais.



O Rotary Club de **Ponte de Lima** levou a efeito um Jantar/Debate sobre "25 de Abril – 40 Anos de Democracia" no qual foi orador o Dr. Rui Rio, como maneira de angariar fundos para a aquisição do material de uma Sala "Snoezelen" para a Associação dos Amigos da Pessoa Especial Limiana (AAPEL).

Por seu lado, o Rotary Club de **Sintra** fez distribuir 21 "Cabazes de Natal" por famílias necessitadas da sua comunidade.

E o Rotary Club de **Sandim** promoveu um rastreio público gratuito do cancro oral que atingiu cerca de uma centena de pessoas.

Enquanto isso, o Rotary Club de **Vila Nova de Famalicão** entregou uma cadeira de rodas a cada uma das entidades Conferências Vicentinas de Brufe e de Ribeirão e Centro Social e Paroquial de S. Miguel de Seide.



Numa roda viva andou o Rotary Club de **Penafiel** na altura das festas natalícias: ofereceu uma cadeira de rodas à Associação para o Desenvolvimento de Rio de Moínhos e distribuiu por famílias com dificuldades 30 cabazes de Natal e muitas prendas pelas crianças doentes internadas no Hospital Pe. Américo do Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa.

Uma cama articulada foi o equipamento que o Rotary Club de **Póvoa de Lanhoso** entregou para serviço de um cidadão de Covelas que dela precisava instantemente.



PARCERIAS

O Núcleo Rotary de Desenvolvimento Comunitário "Fado Português", patrocinado pelo Rotary Club de **Oeiras**, e a Santa Casa da Misericórdia de Oeiras juntaram esforços para a organização de uma "Noite de Fados", como maneira de realizarem fundos que foram ajudar a família da Cátia, uma menina que sofre da doença de "Steinert", uma distrofia miotónica que causa 91% de incapacidade.

Em saudável e estreita colaboração, que vem de há uma década, o Rotary Club de **Sintra** e o seu Rotaract Clube ofereceram a 42 crianças vítimas de maus tratos, dos 3 aos 18 anos de idade, apoiadas pela Obra do Padre Gregório e pela Casa de Santana, brinquedos e artigos de vestuário.

O Rotary Club do **Barreiro** celebrou com a IPSS "Baía do Tejo" um Protocolo para apoio à sua vertente do projecto "Saúde Brincando".

GOVERNADORES INDICADOS



Para o Distrito 1960, o Gov. Fernando Martins já proclamou como Governador Indicado 2016-2017 o Compº. Abílio José Matias Lopes, sócio representativo do Rotary Club de Tavira, que já tinha sido apontado como tal pela respectiva Comissão de Indicação.

Entretanto, e quanto ao Distrito 1970, a respectiva Comissão de Indicação para o mesmo ano de 2016-2017

indicou o Compº. Ernesto Augusto Rodrigues, que é sócio representativo do Rotary Club de Felgueiras. Também já foi declarado como Governador Indicado 2016-17, pois não surgiram candidaturas de oposição em prazo.

Para servir como Vice-Governadora no ano rotário de 2014-2015 (D. 1970), e no cumprimento de regra nova introduzida pelo Conselho de Legislação de 2013, a aludida Comissão de Indicação propôs a Gov. 2012-2013, Compº. Teresinha Fraga, membro do Rotary Club de Senhora da Hora, o que foi aceite pela Governadora em exercício, Goreti Machado.



CONFERÊNCIAS DISTRITAIS ESTÃO AÍ!...

A Conferência do Distrito é a grande festa de companheirismo, altura de revisão de como vão as "coisas rotárias" e de exaltação e mesmo de agradecimento aos nossos Governadores pela sua dedicação e esforço no desempenho das suas exigentes funções.

Já se inscreveu para participar na Conferência? Se não, de que está à espera?! Inscreva-se sem mais demora. Faça-o JÁ!

QUADRO SOCIAL

Assinalando festivamente a Festa dos Reis, o Rotary Club de **Braga-Norte** admitiu no seu quadro as Compºs. Ana Paula Silva, Célia Ribeiro e Elsa Dourado.



NÚCLEO ROTARY DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

Está em processo de constituição um NRDC por iniciativa do Rotary Club de **Senhora da Hora** em colaboração com a associação "Mar Solidário". Vai destinar-se ao apoio aos "sem abrigo" da comunidade, estimado em cerca de 17 pessoas e os trabalhos já realizados levaram já à recolha de 57 cobertores em seu benefício.

VISIBILIDADE

Em Almeirim, a Câmara Municipal atribuiu, na toponímia local, a designação "Rua Paul Harris – Fundador do Movimento Rotário" a uma das artérias da cidade.

INTERESSANDO-SE

O Rotary Club da **Feira** levou a cabo um Concurso de Fotografia junto dos jovens dos 15 aos 20 anos, destinado a sensibilizá-los para os valores do Centro Histórico feirense, do seu património cultural, especialmente da Procissão das Fogaceiras.

Por seu lado, o Rotary Club de **Ílhavo** organizou com plena oportunidade uma conferência/debate sobre "A Nossa Costa: Erosão e Protecção" que foi moderada pelo seu Presidente, o Compº. Manuel Senos Martins, que é docente na Universidade de Aveiro. Esta iniciativa decorreu no Auditório do Museu Marítimo de Ílhavo e teve como figuras intervenientes os Profs. Doutores Carlos Coelho, Cristina Bernardes e Fernando Rocha, também professores naquela Universidade, e o Vice-Presidente da Câmara Municipal de Ílhavo, Engº. Marcos Ré.



O Rotary Club do **Porto** teve consigo a responsável pela Associação "No Meio do Nada" que lhe foi descrever o seu objectivo, este consistente no projecto para a construção do "Hastelo da Marta"

na Unidade de Cuidados Paliativos Pediátricos.

O Rotary Club de **Esposende** promoveu um debate público em torno do tema "Desporto & Responsabilidade Social". Nele foi moderador o conhecido jornalista Júlio Magalhães, e entrevistaram os desportistas Vítor Baía, Nuno Espírito Santo e Neno.

O Rotary Club de **Almeirim** fez a entrega festiva dos Prémios "Aluno Melhor Companheiro".

A exemplo de anos anteriores, o Rotary Club de **Monção** voltou a realizar o "Almoço da Lampreia e Provas de Vinho Alvarinho", desta vez em parceria com a Real Confraria do Vinho Alvarinho e com a Confraria do Vinho Verde. Foi no Restaurante "Encosta do Crasto" e constituiu uma boa jornada de promoção das potencialidades monçanenses.

CULTURA & SOLIDARIEDADE



O Comp.º. Jorge Fonseca de Almeida, membro do Rotary Club de **Algés**, acaba de dar à estampa o seu trabalho "Marketing Bancário", prefaciado pelo Eng.º Jorge Jardim Gonçalves. São mais de duzentas páginas de ensinamentos numa área de gestão de vanguarda, cuja consulta recomendamos.

Na "Casa das Associações", o Rotary Club de **S. João da Madeira** levou a efeito uma conferência aberta ao público sobre "Cinquenta Anos de Labor Literário no Cinquentenário da Morte de Mestre Aquilino" em que foi orador o Dr. Manuel Lima Bastos.

O Rotary Club de **Cascais-Estoril**, em colaboração com o Rotary Club de **Parede-Carcavelos**, realizou a Exposição Coletiva de Pintura-Fotografia-Escultura denominada "Arte-Solidariedade", que esteve patente no Centro Comercial Cascaisvilla. Das receitas obtidas, 20% foram dar um renovado impulso à Campanha de Eradicação Global da Polio.



O Rotary Club de **Carnaxide** foi ao teatro no Auditório Municipal "Eunice Muñoz", de Oeiras, ver a peça "A Casa do Fim da Linha".

Foi através da organização de um esplêndido "Concerto de Reis Solidário" organizado pelo Rotary Club de **Santarém** que este Clube tratou de obter fundos que foram dar uma preciosa ajuda aos projectos educativos e pedagógicos dos 3 Lares de Crianças e Jovens que operam na cidade – Lar de Santo António, Lar Madre Andaluz e Lar dos Rapazes da Santa Casa da Misericórdia de Santarém. O Concerto realizou-se no Convento de S. Francisco e integrou-se também nas acções levadas a efeito pelo

Clube na passagem do seu 50.º Aniversário. Nele actuaram a Orquestra e Coro de Câmara do Norte, o Coro de Câmara do Conservatório de Música de Santarém dirigido pelo maestro Miguel Diniz, e ainda a soprano Hélia Mieiro de Castro e o tenor Carlos Guilherme.



Entretanto, o Rotary Club de **Algés** realizou uma visita ao Museu Nacional de Arte Antiga para aí admirar a Exposição "A Paisagem Nórdica", vinda do Museu do Prado, de Madrid.

O Rotary Club de **Odivelas** entregou solenemente à jovem Cristina Mateus Paulo de Sousa, aluna da Escola Secundária da Ramada, o Prémio anual "D. Dinis", constituído por diploma e € 500,00, por ter sido a melhor estudante no 12.º ano. Na imagem o galardão a que fez jus está ser-lhe entregue pelo Presidente do Clube, o Comp.º. António Alves Dias.



O Comp.º. Daniel Bastos, historiador e membro do Rotary Club de **Fafe** fez a apresentação da obra de sua autoria "FAFE – História, Memória e Património".

PALESTRAS

No Rotary Club de **Lisboa-Centro** foi oradora a conhecida actriz brasileira Thais de Campos que dissertou sobre "A Arte de Representar".

O Rotary Club de **Coimbra** teve como palestrantes o Com. Carlos Luís Tavares, Comandante Operacional Distrital da Protecção Civil, a expor sobre "SIOPS – Sistema Integrado de Operações de Protecção e Socorro em Portugal", o Dr. Albino Miguel Baptista, que falou sobre "A Crise Internacional", e a Irmã Maria da Glória, que expôs sobre "Ensino, Educação e Cultura – um Projecto de Esperança".

"Escola Empresarial – Nova Abordagem no Desenvolvimento de Competências dos Colaboradores", "Histórias dos Elevadores de Lisboa" e "Desafios da Economia Portuguesa" foram temas tratados no Rotary Club de **Lisboa-Norte** pelo Dr. João Pedro Lopes, Prof. Doutor Armando Martins e Prof. Doutor João Confraria, respectivamente. Também neste Clube estiveram os Dr.ªs. Lurdes Matos (da APADP) e Margarida Cruz (da "Acreditar") a expor sobre "Escutar as Instituições que Apoiamos". "Direito da Concorrência"

foi assunto versado neste Clube pelo Prof. Doutor Luís Morais. É ainda "A Nova Freguesia de Alvalade" pelo Dr. André Caldas, "Os Serviços Bancários e a Evolução das Telecomunicações", pelo Eng.º José Prado, e "Missões Laicas na 1ª República", pelo Prof. Doutor Pedro Marçal.



Hans Joachim Boehme foi palestrante no Rotary Club de **Cascais-Estóril** aqui tendo feito uma exposição sobre "Ensino Técnico-Profissional na Alemanha e Inserção no Mercado do Trabalho".

Também neste Clube foi orador convidado o Prof. Doutor Daniel Sampaio, que falou sobre "A Família do Século XXI". É Maria João Melo Gomes, para abordagem do tema "A Identidade da Nova Imagem de Rotary".

No Rotary Club de **Fafe** dissertou sobre "A Prova Quádrupla" o Comp.º Altino Cima.

O Rotary Club de **Estói Internacional** teve ensejo de ouvir Henrique Pinheiro, da "Modal CEO", sobre "Opções de Seguros Pessoais".

No Rotary Club de **Vila Nova de Gaia** foi orador convidado o Dr. Francisco Barbosa da Costa, que dissertou sobre o "Crime de Canelas". É a Comp.º Maria da Luz Martins de Lima, sócia fundadora do Rotary Club de S. Mamede de Infesta, dissertou sobre "O 109º Aniversário do Rotary". É ainda a Dr.ª Fátima Sequeira que se debruçou sobre "Musicoterapia".

O Prof. Luís Pacheco proferiu uma palestra no Rotary Club de **Setúbal** subordinada ao tema "Uso de Desfibrilhador para Acção de Emergência em Situações com Paragem Cardíaca". Também aqui foi orador convidado o Dr. Álvaro Duarte que dissertou sobre "Barragens e Albufeiras em Portugal", em reunião que foi conjunta com os Rotary Clubes de Barreiro, Moita, Montijo e Palmela.

"APoliomielite" foi o assunto que, no Rotary Club de **Fafe**, abordou o Dr. Castro Freitas.

O Rotary Club de **Lisboa-Benfica** teve consigo o Eng.º Licínio Pina a dissertar sobre "Os Desafios da Banca Portuguesa".



"Por Terras de Camilo" foi o tema que versou no Rotary Club de **Vila Nova de Famalicão** o "camilianista" Dr. João Paulo Braga.

Este mesmo Clube escutou Rui Lima numa palestra que ele proferiu sobre "A Comunicação Social Regional e o Desenvolvimento Local".

No Rotary Club de **Peniche** foi palestrante o Eng.º Luís Fernando Mamede Matos Almeida, que expôs sobre o tema "Dos Recursos aos Produtos Turísticos – Uma Metodologia de Diagnóstico e

Desenvolvimento – o Caso de Peniche". É o Mestre Francisco Avelelas expor sobre "Projecto Pilado – Valorização de Recursos Marinhos não Tradicionais".

"A Minha Visita à China e à Índia" constituiu o tema de palestra que Rui Soares proferiu no Rotary Club de **Senhora da Hora**. É sobre "A Mulher, como Pilar da Família, é a Chave de uma Sociedade Melhor" falou aqui também Maria Isabel Freire Gonzalez, Presidente da Associação das Donas de Casa de Gondomar.

Sob a liderança do Rotary Club de **Palmela** mas interessando os demais Rotary Clubes do Distrito 1960 incluídos no Grupo 11, dissertaram os Drs. Luís Pacheco e Pedro Rodrigues, este do INEM, sobre "Suporte Básico de Vida – o Gesto Certo no Momento Exacto".



No Rotary Club de **Guimarães** foi palestrante o deputado Eng.º Couto dos Santos, que falou sobre "A Medicina baseada na Evidência – que Papel para as Preferências do Cidadão".

No Rotary Club de **Benedita** falou sobre "A Saúde da Mulher e a Medicina Chinesa" o Prof. Doutor António Moreira, da empresa "Tian di Ren".

Numa colaboração com a "Business Power", o Rotary Club de **Parede-Carcavelos** teve a oportunidade de ouvir dissertar sobre "Como Gerar um Plano de Negócios".

"O que são Crianças Sobredotadas. A Importância da Escola na Inclusão e Desenvolvimento de Crianças Sobredotadas" foi o tema que versou a Dr.ª Cristina Palhares em palestra que proferiu no Rotary Club de **Celorico de Basto**.

Em reunião que efectuaram em conjunto, os Rotary Clubes de **Algés** e de **Carnaxide** tiveram consigo o Dr. Francisco Queiroz a falar sobre "Maçonaria e Rotary".

No Rotary Club de **Coimbra** orou o Prof. Doutor Carlos Fiolhais na abordagem que fez do tema "A Partícula de Deus e os Enigmas da Física Contemporânea".

Voltando ao Rotary Club de **Cascais-Estóril**, neste seu Clube proferiu uma lição sobre "Compreensão Mundial" o Gov. 1988-89 (D. 196) Maia e Costa, e noutra altura falou sobre "O Projecto ASCHOKA" o Dr. Miguel Neiva.

"As Novas Regras do Código da Estrada", foi sobre este tema que, no Rotary Club do **Porto** dissertou Miguel Alves Pinto.

O Eng.º Armando Manso foi orador convidado do Rotary Club de **Lisboa-Estrela** onde proferiu uma interessante palestra sobre "A História e Evolução do Relógio ao longo dos Séculos".

No Rotary Club de **Portela** esteve a expor sobre "Papa Francisco, os Bastidores de uma Eleição" o jornalista Joaquim Franco.

Em reunião conjunta, os Rotary Clubes de **Barreiro, Moita, Montijo, Palmela e Setúbal** escutaram a Dr.ª Paula Brito e Costa, da Associação "Raríssimas", a falar de "Doenças Raras".

VISIBILIDADE



O Rotary Club de **Cascais-Estoril**, em colaboração com a Câmara Municipal, voltou a montar um grande Presépio na Rotunda Sá Carneiro. O acto inaugural contou com a presença do Presidente da Câmara e foi seguido de um "Porto-de-Honra".

Assinalando a passagem do seu 50º Aniversário, o Rotary Club de **Santarém** fez colocar um belo Marco Rotário na nova rotunda ao cimo



da Calçada das Figueiras, entre o Convento de S. Francisco e a Igreja de Santa Clara, um local nobre da sua bela cidade. Com projecto da autoria do Arq.º Tiago Carvalho, a cerimónia inaugural teve a presença do Presidente da Câmara, Dr. Ricardo Gonçalves.

EM DESTAQUE

O conceituado profissional do futebol, Jaime Pacheco, foi distinguido pelo Rotary Club de **Paredes**.

O Rotary Club de **Maфра** levou a efeito a sua "II Gala de Reconhecimento Profissional", e nela homenageou a Directora da Tapada Nacional de Maфра, Dr.ª Alda Mesquita (Ambiente), o artista plástico Rui Pinheiro (Artes Plásticas), Nunes Forte (Rádio, TV, Teatro e Cinema), o jornalista Helder Martins, o Director do Palácio Nacional de Maфра, Dr. Mário Pereira (Cultura), a "surfista" Carina Duarte (Desporto), o industrial Silvino Farracho (Indústria), o acordeonista Tino Costa (Música), o 1º Cabo Luís Costa, do Destacamento da GNR de Maфра (Serviços à Comunidade), e o Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Maфра, Cor. Aníbal Silva (Solidariedade Social).

O Rotary Club do **Barreiro** assinalou os méritos da Fisioterapeuta e Médica de Medicina Tradicional Chinesa, Dr.ª Britta Katharina Schubert.

É o Rotary Club de **Fafe** distinguiu especialmente os profissionais Delminda do Carmo Mendes e Aníbal José de Oliveira Rodrigues.

O conhecido historiador do Porto, Dr. Joel Cleto, foi alvo de apreço especial da parte do Rotary Club de **Porto-Foz**.



É no Rotary Club de **Celorico de Basto** esteve em especial evidência a personalidade de António José Gonçalves Pinto.



Os profissionais da televisão, Cristina Ferreira e Manuel Luís Goucha, foram especialmente distinguidos no Rotary Club de **Lisboa-Centro**.

É o Rotary Club de **Águeda** homenageou a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Águeda.

O Rotary Club de **Águas Santas/Pedrouços** distinguiu especialmente a personalidade do Dr. Miguel Pavão, fundador da Associação "Mundo a Sorrir".

CULTURA



A exemplo do que muitos outros Clubes fizeram, também, o Rotary Club de **Ovar** homenageou os melhores estudantes liceais. A sessão respectiva foi enriquecida com uma palestra sobre "A Importância da Educação e do Reconhecimento dos Estudantes por parte da Sociedade" em que foi orador o Prof. Doutor Jorge Arroeteia, Catedrático da Universidade de Aveiro.

O Rotary Club de **Lisboa-Norte** fez uma visita guiada ao Palácio Foz e à sua desconhecida Abadia, na Praça dos Restauradores.

MENSAGENS DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE CURADORES



Dong Kurn (D.K.) Lee
Presidente do Conselho
de Curadores

Desde o seu início que o Rotary tem desenvolvido os melhores esforços no sentido de fazer o melhor bem que possa e onde quer que seja. A nível local, os Clubes, inseridos numa organização internacional, têm procurado que os projectos rotários desencadeiem efeitos a esse nível quanto a nível global. Mas, à medida em que o Rotary olha mais para diante, e à medida em que *The Rotary Foundation* foi passando a implantar-se no terreno, todos fomos tomando consciência de que precisamos de métodos novos e mais criativos para atender a novos problemas.

Há muitos Clubes aqui, na América, que fornecem dicionários a estudantes, por exemplo, e este é um caminho maravilhoso para melhorar e apoiar o ensino. Mas será em dicionários que se fará a melhor aplicação de dinheiros, numa época e num local em que os estudantes se mostram mais inclinados a ler nas entrelinhas? Que outros projectos podem ser lançados para apoio à alfabetização com a virtualidade de causarem uma diferença maior e de mais alargada duração?

Algumas parcerias bem entusiasmantes foram desenvolvidas entre Clubes e outras organizações, durante o período piloto do novo modelo de Subsídios implementado pela Fundação com duas organizações não-governamentais, no Uganda. Estes Distritos usaram a nova estrutura da formação da equipa de serviços profissionais para enviarem Rotários e outros profissionais para Nkondo, local onde ajudaram a instalar um sistema de distribuição de água potável e formaram pessoal para trabalho numa unidade de saúde. O Governo local ficou de tal maneira impressionado que também quis participar.

A equipa de formação profissional acabou por inspirar a criação duma parceria com uma ONG Ugandesa que ensina gestão de micro-crédito e o supervisiona, e ainda uma outra que trabalha com agricultores para a produção de milho de elevada qualidade. Rotários do Quénia e do Uganda viajaram até ao Distrito 5340, na Califórnia, para aprenderem a praticar uma agricultura sustentável e irrigação, assim como boas práticas na vida dos negócios.

Neste caso, a nossa Fundação estava apta a disponibilizar serviço que não só vai ao encontro das necessidades de certa aldeia, mas também fortalece e inspira grupos locais de maneira que somente o Rotary pode inspirar. O Rotary esteve sempre envolvido em parcerias estratégicas com outras organizações e entidades governamentais em todas as partes do mundo. Se não for a isso, a erradicação da polio não passaria nunca de um sonho. Mas, à medida em que vamos implementando o nosso novo modelo de Subsídios, as parcerias estratégicas ganham vantagem para o alcance de metas do Rotary a nível local e vão estar cada vez mais no epicentro do nosso êxito.

ASSINALE O MÊS DA REVISTA

Hoje em dia, com uma panóplia de Rotários espalhados por mais de 200 países e áreas geográficas, as suas publicações são ainda mais vitais que nunca. O Conselho Director do R.I. destinou o mês de Abril de cada ano para ser o Mês da Revista, pelo que é a altura, pois, de reconhecer o papel que as nossas publicações rotárias desempenham nas nossas vidas no Rotary – e o papel que nós mesmos devemos assegurar nas nossas publicações.

The Rotarian, que é editada aqui, na Sede do R.I., em Evanston, Illinois, EUA, tem uma tiragem de cerca de 500.000 exemplares. Em todo o mundo, existem mais 31 revistas que são publicadas em mais de 20 línguas. No seu total, as 32 revistas atingem mais de 1,2 milhões de pessoas. Para que isto aconteça é necessário não apenas pessoal na área editorial – é ainda preciso o bom trabalho dos Rotários. Sempre achei que a melhor parte da leitura de qualquer das publicações do Rotary é o ensejo de encontrarmos notícia daquilo que os outros clubes estão a fazer. Cada edição, cada artigo, constitui uma oportunidade de se ser informado e motivado.

Numa era em que a comunicação electrónica parece estar em todo o lado, o papel das revistas impressas continua a ser importante para a nossa Organização. Mas temos de estar abertos aos novos formatos para ampliar a difusão da palavra. É por isso que, neste mês de Abril, exorto todos a descobrir a edição digital da revista

The Rotarian em: www.therotarianmagazine.com. Envie por "E-mail" as histórias nela publicadas para os seus amigos e para a família. Partilhe-as com outros através do "Facebook" e do "Twitter". Esta é, sem dúvida, uma oportunidade de levar grandes ideias e o óptimo trabalho dos Rotários cada vez mais longe e de motivar as futuras gerações para que façam o mesmo.

D. K. Lee



PARA ATINGIR A ERRADICAÇÃO DA POLIO

O Rotary Club da Feira (D. 1970) organizou a sua IV Rota da Fogaça, um passeio de BTT de cerca de 30 kms. desenvolvido a partir do Centro Histórico da cidade, como maneira de angariar fundos a favor da Campanha de Erradicação Global da Poliomielite.

SOCIEDADE "ARCH C. KLUMPH"

Em 2013, foram admitidos na Sociedade "Arch C. Klumph" mais Rotários, e não só, que contribuíram de forma significativa para The Rotary Foundation. Recorde que são admitidos na referida e prestigiada Sociedade os que tenham feito doações para a Fundação Rotária de, pelo menos, 250.000 dólares. Passam, assim, a figurar, com fotografia e biografia, na Galeria própria existente no edifício-sede do Rotary, em Evanston, Illinois, EUA. Os novos membros são:

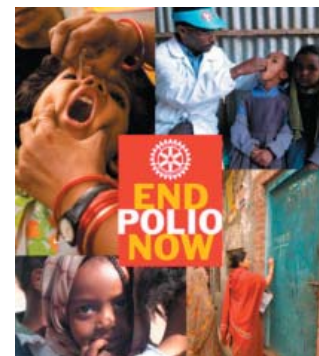
Atiku Abubakar, R. C. de Yola (Nigéria)
Shoji Akutsu, R. C. de Tóquio-Shinagawa Chuo (Japão)
Badrinarayan Barwale, R. C. de Bombaim Mid-Town (Índia)
Judy e Jeff Chang, R. C. de Taipé Pei-An (Taiwan)
Pulo Chang, R. C. de Chung-U Norte (Taiwan)
Amy Chen e Chiu-Ching Chang, R. C. de Taipak Kengfok (Taiwan)
Fashion e Eunice Chou, R. C. de Taipé-Tungteh (Taiwan)
Jack Chu e Jenny Chu, R. C. de Taipé-Sul (Taiwan)
Mould Li e Ellen Chen, R. C. de Miaoli Sunshine (Taiwan)
Judy Liu e Kuang-Chin Li, R. C. de Sanchung Chiansi (Taiwan)
Adebisi Clementi e Winnie Adegoke, R. C. de Osogbo (Nigéria)
Touoaki e Naomi Fujibayashi, R. C. de Yokohama Tsurumi-Norte (Japão)
Ed Futa, R. C. de Honolulu-Leste, Hawaii (EUA)

Kenneth Gbagi, R. C. de Osubi (Nigéria)
Kenneth e Ruth Grabeau, R. C. de Nashua-Oeste, New Hampshire (EUA)
Jon B. e Linda Grant, R. C. de Foster City, Califórnia (EUA)
Herbert e Elizabeth Hezlep, R. C. de Monróvia, Califórnia (EUA)
Richard Barton e Jane Hopson, R. C. de Hinsdale, Illinois (EUA)
Shuei e Tamaki Hotta, R. C. de Hirakata (Japão)
James F. e Susan M. Hunt, R. C. de Elyria e Vermilion, Ohio (EUA)
Yale e Bárbara Jones, R. C. de Taos-Milagro, Minnesota do Norte (EUA)
C. Lamar Johnson e Ann * Henderson Johnson, R. C. de Columbus, Geórgia (EUA)
John e Brenda Kessler, R. C. de Wilmette Harbor, Illinois (EUA)
Seiji e Nobuko Kita, R. C. de Urawa-Leste (Japão)
Nicolas e Annie Lynn, R. C. de Taipé-Leste (Taiwan)
Emmanuel Mark e Goody Nuel-Mark, R. C. de Port Harcourt Central (Nigéria)
Hap e Jane Mills, R. C. de Hobe Sound/Port Salerno, Florida (EUA)
Kathleen S. Myers *, R. C. de Fulton-Norte, Geórgia (EUA)
Sir Emeka Offor, R. C. de Awka G.R.A. (Nigéria)
Michael e Misi Omotosho, R. C. de Abuja Metro (Nigéria)
Michael e Adebola Olawale-Cole, R. C. de Isolo (Nigéria)
Kazuhiko Ozawa, R. C. de Yokosuka (Japão)
Samuel R. e Peggy S. * Whitfield, R. C. de Smyrna, Geórgia (EUA).
John E. Stewart, R. C. de Clemmons, Carolina do Norte (EUA)
Kenju e Kyoko * Takekoshi, R. C. de Gifu-Sul (Japão)
Glen A. e Sharon A. Thomet, R. C. de Klamath County, Oregon (EUA)
William Tseng e Melody Kao, R. C. de Pintung-Leste (Taiwan)
Dr. Cyrus S. Poonawalla

* póstumo.

760 302 013

O leitor pode dar um pequeno contributo para ajudar na Campanha de Erradicação Global da Polio. Use o seu telemóvel e marque nele o número acima indicado como se fora efectuar uma chamada telefónica. Custa uma insignificância mas, se todos o fizermos, representa uma significativa ajuda. Faça-o já!



O CONSELHO DE CURADORES EM 2013-14

Presidente

Dong Kurn (D. K.) Lee
Rotary Club de Seul
Hangang (Coreia do Sul)

Presidente-Eleito

John Kenny
Rotary Club de
Grangemouth (Escócia)

Vice-Presidente

Michael K. McGovern
Rotary Club de South
Portland-Cape Elizabeth,
Maine (EUA)

Curadores

Monty J. Audenart
Rotary Club de Red-Deer-
Leste, Alberta (Canadá)

Noel A. Bajat
Rotary Club de Abbeville,
Louisiana (EUA)

Kalyan Banerjee
Rotary Club de Vapi
(Índia)

Stephen R. Brown
Rotary Club de La Jolla
Golden Triangle, Califórnia
(EUA)

António Hallage
Rotary Club de Curitiba-
Leste (Brasil)

Jackson San-Lien Hsieh
Rotary Club de Taipé
Sunrise (Taiwan)

Ray Klinginsmith
Rotary Club de Kirksville,
Montana (EUA)

Samuel F. Owori
Rotary Club de Kampala
(Uganda)

Kazuhiko Ozawa
Rotary Club de Yokosuka,
Kanagawa (Japão)

Ian H. S. Riseley
Rotary Club de Sandringham
(Austrália)

Júlio Sorjús
Rotary Club de Barcelona
Condal (Espanha)

Stephanie A. Urchick
Rotary Club de Canonsburg-
Houston-Southpointe,
Pensilvânia (EUA)

Secretário-Geral

John Hewko
Rotary Club de Kyiv
(Ucrânia)



PGD HENRIQUE ALMEIDA
RC Cascais-Estoril

"É dando que se recebe"

S. Francisco de Assis

Caras Companheiras e Caros Companheiros.

Os recentes dados sobre as contribuições dos Rotários Portugueses para *The Rotary Foundation* são extremamente preocupantes. Embora tenha havido um aumento percentual de 68% nas contribuições dos Rotários do D. 1960, houve uma redução de 34% nas contribuições dos Rotários do D. 1970. Em ambos os casos, os "per capita" das nossas doações situam-se em níveis inferiores aos de muitos países menos desenvolvidos e historicamente mais pobres que Portugal. E muito inferiores a outros países europeus.

Para terem uma ideia da gravidade da situação, neste ano rotário, e até 31 de Janeiro de 2014, estamos com "per capita" inferiores a 12 e a 8 dólares, respectivamente! Muito abaixo dos 100 dólares que a Fundação Rotária nos pede para continuar a "Fazer o Bem no Mundo". E, convenhamo, valores inexplicáveis para um País que acabou de sediar uma das melhores Convenções da história do Rotary!

Tenho acompanhado o dedicado trabalho de nossos líderes Distritais da *The Rotary Foundation* - com o apoio dos Governadores - e tenho presenciado o esforço que está sendo feito para dar a conhecer os belíssimos Programas da nossa Fundação e a evolução positiva do novo sistema de subsídios do Plano Visão de Futuro. O que está a acontecer?

A longa e profunda crise económica e financeira que atravessamos pode servir de atenuante, mas, francamente, não é suficiente para justificar níveis tão baixos de contribuições. E termos tão poucos Companheiros Paul Harris! Para não falarmos de "Major Donors"!

Para que *The Rotary Foundation* possa prosseguir na sua missão de "Fazer o Bem no Mundo", torna-se imperioso dotá-la dos instrumentos financeiros mínimos para isso. E nós, Rotários que acreditamos no nosso papel de indutores do desenvolvimento e da melhoria da qualidade de vida das nossas comunidades, temos que contribuir para que os nossos projectos possam beneficiar do efeito multiplicador que a Fundação propicia aos que apoia.

Se não fizermos doações para a Campanha da Polio, como poderemos cumprir com o nosso compromisso de eliminar esta insidiosa doença da face da Terra? Falta tão pouco para termos o orgulho de ter desencadeado e levado a bom termo a maior campanha de saúde pública da História da Humanidade! Construindo parcerias de inegável prestígio em todos os sectores. Parcerias que poderão ter continuidade em novos projectos de semelhante envergadura!

Se não contribuirmos para o Fundo Anual - Share, como poderão os nossos Clubes e Distritos fazer projectos nas nossas comunidades e na comunidade mundial, em parceria com Clubes e Distritos de outros países e com o apoio da nossa Fundação? Ou como vamos financiar as Bolsas para a Paz e as Equipas de Formação Profissional?

Proponho que façamos um esforço final neste Ano Rotário: cada um de nós doar € 10,00 por mês para *The Rotary Foundation*. Julgo que todos podem fazer este pequeno sacrifício. Apenas 30 euros no trimestre final que serão de grande valia para os projectos que desenvolvermos. Uma semente de amor lançada em terra fértil.

Poderão fazer a doação "on line" no "site" www.rotary.org. Para tal, cliquem em "Meu Rotary", e, depois de se identificarem, em "Entre em acção". E escolham entre as múltiplas formas de doar. Se puderem, tornem-se Companheiros Paul Harris ou aumentem o seu grau de reconhecimento!

E sintam a felicidade de terem contribuído para Fazer o Bem no Mundo, que até pode ser aqui mesmo.

Saudações Rotárias

A RECTA FINAL

GLOBAL OUTLOOK

GUIA ROTÁRIO PARA ACABAR COM A POLIO EM 2018



Como exterminar a polio

Q

ue significa isso de “acabar com a polio”? Atingir-se a cifra de zero casos de polio em todo o mundo esse é o objectivo, mas isso não significa que tenha sido obtida a garantia de que o mundo fique para sempre livre da

doença. A Iniciativa de Erradicação Global da Polio (GPEI) elaborou um plano minucioso de longo prazo para que a polio seja erradicada em 2018 dentro da sua estratégia para acabar com o problema. Nesta abordagem, falámos com Ciro de Quadros, perito em saúde pública, sobre a última etapa da erradicação da polio; revisão dos quatro objectivos da estratégia para a fase final; investigação do que tem sido realizado para enfrentar os desafios que se colocam para acabar com a polio; e descrição das acções de vigilância, um passo decisivo para a determinação de quando a polio se foi para sempre. Qual será o seu papel? Leia o que se segue para descobrir de que maneiras o leitor poderá ajudar a terminar este trabalho insano.

A Análise de um Perito na Matéria

Em conversa com Ciro de Quadros,

Vice-Presidente executivo do Instituto de Vacinas Sabin.



C

iro de Quadros é uma das autoridades líderes mundiais na área da saúde pública. Epidemiologista, chefia os trabalhos de erradicação da varíola Etiópia e de eliminação da polio, do sarampo e da rubéola nas Américas. Vive em Washington, D.C., onde é membro do Gabinete

Independente de Monitorização da Iniciativa de Erradicação Global da Polio e professor na Universidade "Johns Hopkins" e na Universidade "George Washington". Num excerto da sua entrevista inicialmente publicada na Brasil Rotário em parceria com o Distrito 4651 (parte do Estado de Santa Catarina, Brasil), ele discorre sobre a etapa final da erradicação da polio, sobre o papel desempenhado pelo Rotary e de como a experiência colhida irá ajudar no combate a outras doenças.

Quais são os maiores desafios postos pelo vírus da polio em países nos quais a doença é ainda endémica?

Nesta altura, os principais desafios estão relacionados com alguns aspectos da gestão de programas na Nigéria, no Paquistão e no Afeganistão, assim como os que têm que ver com a segurança dos vacinadores em zonas nas quais persistem conflitos sociais nestes três países – especialmente no nordeste da Nigéria e no noroeste do Paquistão. Com as recentes eleições realizadas no Paquistão, ainda se não sabe de que maneira irá o novo governo dar solução a estes problemas.

Nos anos 80 do século passado, o senhor chefiou as acções para eliminação da polio dentro do programa de imunização lançado pela Organização Pan-Americana da Saúde (PAHO). Porque é que, nessa altura, foi escolhida a polio e não o sarampo?

A polio foi a escolhida nessa altura porque já então havia um interesse dos governos no controle desta doença, e diversos países até já tinham conseguido interromper a sua transmissão. Em face disso, fazia mais sentido escolher a polio. E foi a decisão correcta até porque, após a eliminação da doença nas Américas, os governos começaram a trabalhar na bem sucedida eliminação do sarampo e da rubéola na região.

De que modo é que o Rotary acabou por envolver-se?

A decisão da PAHO no sentido de propor a erradicação da polio coincidiu com o interesse manifestado pelo Rotary pelo mesmo objectivo. Discutimos com o Rotary sobre as maneiras de trabalharmos em conjunto para o alcançar.

Disse que a polio foi eliminada rapidamente nas Américas e na região do Pacífico Ocidental porque existiam recursos suficientes nessas áreas. Também disse que a falta de recursos nos tempos mais recentes forçou a mudanças frequentes na estratégia e provocou atrasos no acabar com a polio. Mas também poderá ter acontecido o oposto – esses sucessivos atrasos terem desencorajado os doadores o que terá conduzido a uma quebra de recursos?

Esse é o problema. De um lado, a crónica insuficiên-

Os principais desafios.

Que estamos a fazer para termos a certeza de que seremos bem sucedidos?

1 Instabilidade.

Depois dos ataques de que foram alvo os trabalhadores no Paquistão e na Nigéria, os Governos nacionais e as agências parceiras do Rotary começaram a adaptar as operações de modo a garantir-se a segurança dos operadores da saúde. Na Nigéria, foram tomadas medidas como a “firewalling” – vacinação de crianças que se deslocam através de zonas de instabilidade para deter o alastramento do vírus. Equipas da saúde estão igualmente a trabalhar com serviços de segurança para poderem mais rapidamente aceder a zonas perigosas a fim de vacinarem crianças, normalmente por um máximo de dois dias. Em Carachi, no Paquistão, a polícia protege as equipas que ocupadas em campanhas porta-a-porta. Noutras áreas voláteis, as equipas de vacinação deslocam-se em automóveis escoltados pela polícia para mais facilmente evitarem ver-se alvos de terroristas.

2 Inércia da Comunidade.

No sentido de promover o assumir da responsabilidade local quanto aos trabalhos de erradicação, o programa nacional do Afeganistão avançou com uma estratégia de comunicação com o tema “Acabar com a polio é da MINHA RESPONSABILIDADE.” Na Nigéria, a Rede Mobilizadora de Voluntários da Comunidade criou parcerias com grupos religiosos e líderes, incluindo as Escolas “Tsangaya” (Corânicas), para atingir áreas de alto risco. Sani Musa Danja, um actor e músico muito popular da Nigéria, fez-se embaixador do Rotary para a polio para ajudar na educação pública e contrariar as acções de propaganda existentes contra a vacina oral da polio. Alimentos Alimentos e outros bens de primeira necessidade são também distribuídos para atraírem as famílias aos postos de vacinação. No Paquistão, a Comissão Nacional PolioPlus juntou-se a organizações não-governamentais locais em zonas de elevado risco para acções de distribuição de vacinas e outras intervenções na área da saúde.



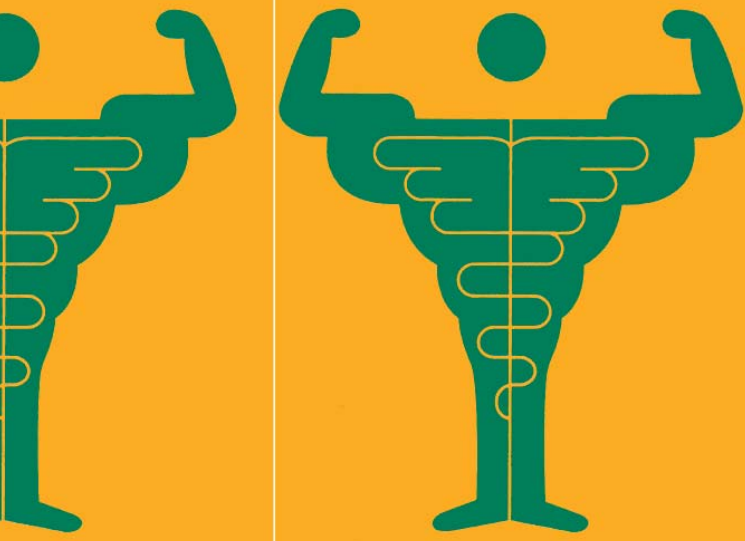
cia de recursos foi sempre um grande obstáculo do programa; por outro, a ausência do atingir das metas lançou nos apoiantes o medo. Precisamente nesta altura e pela primeira vez na história do programa, a reunião realizada em Abu Dhabi, e dirigida por Bill Gates, assegurou [na sua grande maioria] os recursos que se consideram necessários para que esta iniciativa chegue ao seu final. Daqui por diante já não haverá desculpas com a falta de recursos e, se os problemas que mencionei atrás forem encarados adequadamente, o programa irá atingir o seu fim, tal como todos desejamos.

Desde 1988, o programa para a erradicação da polio gastou 10 biliões de dólares. Até se alcançar a certificação do fim da doença, apontado para 2018, vão ser necessários outros 5,5 biliões de dólares. Trata-se de mais de metade de tudo quanto até agora foi aplicado. Porque é que esta fase final, a recta final, é mais cara que a anterior?

De um modo geral, em programas como este é preciso aplicar ainda mais recursos na fase derradeira, que é sempre a mais difícil de todas. Problemas com segurança, logística, acesso a zonas remotas e populações que se recusam a colaborar têm de ser ultrapassados.

Que lições deverão tirar-se desta obra de luta global contra uma doença e como poderão elas ajudar-nos a enfrentar problemas análogos no futuro?

Uma lição importante é a de que um programa desta magnitude não pode ser lançado sem que se disponha de recursos suficientes para o desenvolver. As suas estratégias têm de ser constantemente avaliadas para que todas as iniciativas tomadas possam ser levadas a cabo sem que se comprometam os resultados.



Durante a Cimeira Global de Vacinação realizada em Abu Dhabi, em 2013, o senhor anunciou que se tinha atingido a cifra de 4 biliões de dólares. Disse nessa altura que “a erradicação da polio deixara de ser um programa de saúde pública para se tornar num assunto diplomático.” Quer explicar o que quis dizer?

Temos recursos, um bom plano um excelente apoio científico e técnico para acabar com a polio. Os obstáculos que ainda existem nesta caminhada são a falta de segurança, o terrorismo e as convulsões sociais. Para atingirmos as nossas metas temos de utilizar toda a nossa competência diplomática de maneira a estabelecer um diálogo com os que se opõem ao programa de erradicação.

Depois que a polio se vá, existe alguma outra doença que possa ser erradicada?

Depois da polio, o sarampo e a rubéola poderão ser banidas. Qualquer delas já foi erradicada nas Américas.

Como avalia o papel do Rotary na Iniciativa de Erradicação Global da Polio?

O Rotary tem sido um parceiro muito importante nesta Iniciativa, não somente pela sua tremenda contribuição financeira mas também na persuasão de governos e ainda no trabalho activo de Rotários nas campanhas de vacinação.

Para muita gente, a polio tornou-se em coisa do passado que já não constitui uma ameaça. Que tem para dizer aos que assim pensam?

O mundo é actualmente uma pequena aldeia. Enquanto surja polio onde quer que seja do nosso planeta, mesmo em regiões longínquas, nenhum país do mundo ficará livre desta doença.

3 Preocupação.

Cada um dos três países ainda endémico definiu já as iniciativas a tomar para constituir equipas de vacinação eficaz e despertar ainda mais a atenção da comunidade para esta causa. Na Nigéria, os líderes tradicionais seleccionaram elementos para essas equipas. Os Rotários nigerianos do sul do País já livre da polio, estão a ajudar a controlar campanhas de vacinação no norte. A Índia está a dar assistência técnica, enviando médicos seus para as zonas piores da Nigéria a dar aulas no âmbito das suas campanhas de erradicação. O Afeganistão aumentou o seu apoio técnico em distritos de alto risco, inclusive colocando no terreno vacinadores a tempo inteiro. No Paquistão teve lugar uma cimeira em Islamabad para tratar assuntos referentes a distritos de elevado risco. O Rotary lançou também uma rede de centros de recursos contra a polio para a promoção de vacinações de rotina de recém-nascidos e de crianças pequenas, e para despertar a atenção geral quanto à polio e criar confiança na vacina.

4 Crianças desaparecidas.

Em vez de confiarem em mapas desenhados de memória, os trabalhadores da saúde usam agora as imagens por satélite para a identificação de povoados e referenciar lugares remotos, muitos deles com populações nómadas, que estão frequentemente a ser alcançadas. O maior desafio no Paquistão está no norte e no sul do Waziristão, Zonas Tribais de Administração Federal, onde os chefes militares expulsaram as acções de vacinação em Junho de 2012. Muitos temem pela vida se consentirem que seus filhos sejam vacinados. Em virtude do conflito, houve muitas famílias que abandonaram esta região. O Rotary, o Governo do Paquistão, o UNICEF e a OMS estão a trabalhar em conjugação de esforços para seguirem o rasto de famílias em trânsito e de crianças perdidas utilizando clínicas móveis e estações de autocarros localizadas junto das maiores estações ferroviárias e de locais de entrada e saída da fronteira, sítos nos quais logram atingir entre 800 a 1.000 crianças diariamente. Recentemente, o Paquistão deu o seu acordo à instalação de postos de vacinação nos terminais internacionais dos aeroportos.

5 Fundos insuficientes.

Os Rotários de todo o mundo estão a sensibilizar a todos os níveis os sectores governamentais e privados, assim como o público em geral, no sentido para os levar a compreender a necessidade que há de apoio financeiro para alcançar a erradicação da polio do mundo. É uma acção decisiva para obter os 5,5 biliões de dólares ainda precisos para acabar esta tarefa.

COMO ACABAR COM A POLIO

Os quatro objectivos da estratégia para a recta final do GPEI.

1 > Parar a transmissão. A Índia foi durante muito tempo o lugar mais difícil para acabar com a polio, mas, através de novas técnicas e muito trabalho, o País já vai a caminho dos três anos sem que haja notícia de qualquer caso da doença. A estratégia final para se alcançar este êxito envolveu um plano para alcançar a interrupção de todo o caso de vírus da polio lá pelos finais de 2014. Isso exigirá uma rápida detecção do vírus, atingindo todas as crianças nos três países ainda endêmicos, com prevenção de retrocessos nas áreas sensíveis a reimportações e mantendo os níveis de imunização elevados, respondendo rapidamente a qualquer ameaça e garantindo a segurança dos operadores da vacinação no terreno.

2 > Fortalecer os sistemas de vacinação e substituir a vacina oral contra a polio pela versão inativada. O novo plano abandonará a estratégia do uso das actuais boas práticas GPEI e a actual infraestrutura para criar um sistema mais forte visando a distribuição das vacinas contra a polio e outras, trabalhando juntamente com a "GAVI Alliance", uma parceria global de organizações dos sectores público e privado dedicada à vacinação para todos.

A vacina oral contra a polio fora a escolhida para o alcance da erradicação da polio devido à sua eficácia, à facilidade de administração e por alcançar "imunidade passiva" na comunidade. Isso deveu-se ao facto de a vacina ser fabricada a partir duma versão de vírus vivo mas enfraquecido, e, por isso, ele acaba por introduzir-se nos intestinos, é expelido e, depois, alastra pelas comunidades em zonas de pouco saneamento, levando a imunização em outras pessoas antes de morrer. Em casos muito raros, o vírus da vacina expelido pode mudar e revestir agressividade mais virulenta, em versão transmissível e provocar paralisia e recidivas (o que é conhecido por vírus da polio circulante derivado da vacina). À medida em que o fim da polio mais se vai aproximando, o plano do GPEI introduzirá pelo menos uma dose de vacina inativada nos sistemas rotineiros de vacinação. É mais difícil de administrar mas é feita a partir de uma versão morta do vírus, que não poderá mudar e provocar a infecção.

3 > Conteúdo e certificação. Para que certa região seja certificada como livre de polio, têm de decorrer três anos sem reportar nenhum caso da doença. Para haver a certeza de que, realmente, não houve nenhum caso de polio, essa região está sujeita a um sistema muito exigente de vigilância para busca e testes de casos de paralisia causada pelo vírus da polio. Essa região carece ainda de um sistema de manuseamento seguro de vírus da polio para a produção de vacinas, pesquisa e equipamento de diagnóstico para assegurar que o vírus não fuja e venha a causar retrocessos. Até agora, as regiões do Pacífico Ocidental, a Europa e as Américas da Organização Mundial da Saúde (OMS) já foram certificadas como livres de polio, e a região do Sudeste da Ásia está em vias de ser também assim certificada lá para o fim do ano, restando apenas as regiões de África e do Mediterrâneo Oriental.

4 > Plano após a polio. Nos últimos 25 anos, o GPEI preparou milhões de voluntários, pessoas com influência e trabalhadores da área da saúde. Conseguiu atingir as populações mais marginalizadas e vulneráveis do mundo e desenvolveu uma rede de vigilância global e de resposta sem precedentes, que já está a ser utilizada no combate a outras doenças susceptíveis de vacinação preventiva e para ajuda humanitária em situações de desastres. Através da partilha desta rede, não somente será erradicada a polio mas ficará a perdurar um meio que servirá para outras iniciativas nas áreas da saúde e do desenvolvimento.

No rasto da polio.

A vigilância é a base de toda a iniciativa de erradicação da polio; sem ela, definir onde quando o vírus da polio está ainda a circular é impossível. O aparecimento de paralisia flácida – quase sempre perda de força ou de acção num braço ou numa perna – é o sintoma mais característico de haver infecção pelo vírus da poliomielite entre bebés e crianças, e controlar regiões é decisivo para a detecção do vírus. Os responsáveis da área da saúde seguem os seguintes quatro passos para identificarem novos casos e detectar situações de importação do vírus selvagem da polio:

Um operador da saúde refere o caso de uma criança com evidência de paralisia flácida.

As pessoas que trabalham com equipamentos da saúde são o primeiro elo da cadeia de vigilância. São responsáveis por denunciarem todos os casos de fraqueza, ou de insensibilidade nos membros que se lhes deparem em crianças com menos de 15 anos de idade. Os trabalhadores em saúde pública visitam também periodicamente comunidades de risco na busca de novos casos e de casos suspeitos de polio. Nas áreas com poucos trabalhadores da saúde, em algumas regiões recai sobre os farmacêuticos locais, ou sobre chefes tradicionais ou ainda nos líderes religiosos o encargo de servirem como "cães de guarda" da comunidade e como fontes de informação sobre crianças com paralisia. Nestas áreas, vêem-se um muitas das cidades posters alertando os habitantes para que saibam como se apresentam os casos de paralisia flácida e para que os dêem a conhecer, assim como relatarem casos potenciais.

Determinar tipo vírus

Relatar as crianças com paralisia

Entregar duas amostras com 48 horas

São tiradas amostras e levadas para análise.

Quando se suspeita de que há polio, um médico dirige um exame físico minucioso para averiguar se o doente está com membros sem acção ou apresenta outros sinais que apontam para estado paralítico próprio da polio. Há diversos factores que podem provocar paralisia flácida, pelo que todas as crianças com pernas sem acção devem ser sujeitas a testes quanto à polio em 48 horas após surgir paralisia. As amostras devem ser colhidas entre as 24 e as 48 horas, para obviar a qualquer mutação na excreção do vírus.

O vírus é localizado e é criada uma estratégia de vacinação.

Mal os virologistas tenham identificado o vírus selvagem da polio numa amostra, os cientistas fazem testes adicionais para determinarem donde lhe vem a origem. Sequenciam uma determinada quantidade do genoma do vírus e comparam o resultado obtido com outras amostras já com a sua própria sequência de vírus da polio, em diferentes áreas geográficas. Quando encontram semelhanças na comparação com um novo vírus de localização firme, os cientistas estão em condições de identificar a fonte da importância – seja em locais – e de vacinação de caminhos que terminam qual será a estratégia adequada para a venir novos alastramentos.

4

Determinar a origem do vírus da polio

Criar uma estratégia de imunização

Imunizar as crianças

Comparar vírus do genoma com a amostra

3

O vírus da polio é isolado.

Os cientistas organizam embalagens especiais com extractos tirados das amostras e colocam-nas numa incubadora. As células em cultura são examinadas durante o período de duas semanas para observação do desenvolvimento do vírus da polio. Logo que se confirme a presença do vírus, os virologistas conseguem distinguir entre o selvagem (aparece naturalmente) e o relacionado com a vacina anti-polio. Os vírus da polio derivados da vacina são manifestações raras do vírus que tiveram mutação genética da estirpe original contida na vacina oral da polio. Se o vírus selvagem da polio for isolado, os virologistas conseguem identificar qual é o tipo dos dois sobreviventes que está envolvido – só os tipos 1 e 3 do vírus selvagem da polio continuam a circular nas áreas endémicas.

Voltar a imunizar as crianças

Manter as crianças imunizadas

Mundo livre da POLIO

Testar as amostras. Aguardar duas semanas

Crianças não têm polio

Imunização e campanhas regulares



Entre em

Acção }

O plano “**recta final**” depende de nós. Os Rotários prometeram lutar até ao fim de modo a garantir-se que mais nenhuma criança sofra dos efeitos paralizantes da polio. Nunca mais.

Eis o que o leitor pode, sem demora, fazer:

1

Desperte a atenção. Seja um apoiante da erradicação da polio subscrevendo uma petição, compartilhando a história da PolioPlus através da comunicação social, lançando uma campanha de recolha de fundos ou relatando a sua história sobre a polio de qualquer maneira. Na luta para acabar com a polio a sua voz é também uma poderosa ferramenta.

2

Angarie fundos. O Rotary e a Fundação Bill & Melinda Gates estão a alargar as suas parcerias durante a fase crucial da Iniciativa de Erradicação Global da Polio. Desde 2013 até 2018, a Fundação Gates cobrirá dois por um (o que equivale a 35 milhões de dólares por ano) com relação a cada dólar angariado pelos Rotários para ajuda directa à erradicação da polio. Contribua através de <endpolionow.org>.

3

Faça uma busca.

Identifique empresas e outras organizações da sua comunidade que possam encarar com interesse e simpatia a nossa causa e peça-lhes que contribuam com algum dinheiro para a apoiar.

4

Sensibilizar. Convide responsáveis eleitos locais para uma visita ao seu Clube ou para participar em eventos especiais, peça-lhes apoio e agradeça aos que cooperem. Dê o seu apoio até que todo o mundo seja certificado como livre da polio.

NA GUINÉ-BISSAU



O Rotary Club de **Pombal** fez uma parceria com a Associação "Afectos com Letras", de Bissau, para concretizarem a construção de uma nova escola no populoso Bairro de

Quelelé, situado a cerca de 6 kms. de Bissau (veja a foto). Projecto no valor de € 15.000,00, sem contar com os equipamentos para a nova escola, espera-se que esteja concluído até Maio deste ano, início da época das chuvas. A escola em construção está prevista para a frequência de 300 estudantes, funcionando em dois turnos, cada um de 150, um de manhã e o outro após o almoço. Em boa parte, o Rotary Club de Pombal já obteve os fundos necessários, sendo que já foi enviado para Bissau todo o equipamento que irá estar ao serviço da escola. Faltam cerca de € 9.000,00 e o Clube continua a lançar mão de diversas acções de angariação de fundos para atingir o pleno. Ajudas são bem vindas...

EM MOÇAMBIQUE

Designado pelo nº. GG1413075, está em fase de apreciação pelo Conselho de Curadores da *The Rotary Foundation* uma candidatura a concessão de um Subsídio Global da iniciativa do Rotary Club de **Vila Real** e aprovada pelo D. 1970 para um projecto "Escolinhas Comunitárias do Niassa (ECN)" que conta com parcerias do referido Distrito e dos Distritos 2202 (Espanha) e 4470 (Brasil), assim como de Rotary Clubes quer de Portugal, quer da Espanha, do Rotary Club de Chimoio (Moçambique – D. 9210) e ainda da ONG "Leigos para o Desenvolvimento". Este projecto insere-se na área do serviço humanitário para apoio ao ensino e à pequena infância e incidirá especialmente em 9 escolas de outras tantas aldeias da região de Cuamba, província do Niassa, no norte de Moçambique.

EM S. TOMÉ E PRÍNCIPE

A já tradicional reunião de Clubes das 5^{as}.-feiras, que anualmente congrega uma boa parte dos Rotary Clubes do Distrito 1970 que fazem as suas reuniões semanais no referido dia, foi apoiar o Projecto "Banco de Leite" que visa recolher bens de consumo de primeira necessidade, designadamente leite, para as crianças de S. Tomé e Príncipe. Os bens assim recolhidos foram entregues à Caritas na pessoa do frade capuchinho, Frei Ventura, que os fará chegar a seu devido destino.

IMAGEM PÚBLICA DE ROTARY SEMINÁRIO INTERDISTRITAL

Ocupando sobretudo o dia 22 de Fevereiro, mas contando com momentos complementares já em 23, Fátima foi o local escolhido pelos nossos Governadores para a realização de um Seminário Interdistrital sobre a imagem pública de Rotary. Os trabalhos centraram-se, na tarde do dia 22, nas instalações do Hotel de Fátima, e há que reconhecer que este evento foi exemplar a vários títulos e, dentre estes, destaque especial para o rigor posto na gestão do tempo disponível, pois que o seu programa se desenvolveu com absoluto respeito pelos horários previamente definidos.

Com as indispensáveis presenças dos dois Governadores, Comp^o. Fernando Martins (D. 1960) e Comp^o. Goreti Machado (D. 1970), e do Coordenador Regional para a imagem pública do Rotary em Espanha e Portugal, Comp^o. Pablo Ruiz, dignou-se ainda estar presente no acto de abertura dos trabalhos o Presidente da Câmara de Ourém, Dr. Paulo Fonseca. A sala mostrava-se praticamente lotada com Rotários e acompanhantes de ambos os Distritos, mau grado a sua assinalável dimensão (na foto, um aspecto parcial).

Consentindo intervenções de elementos da assembleia, foram-se sucedendo as

diversas intervenções previstas no programa, desde as palavras de boas-vindas do Presidente do Rotary Club de Fátima, Comp^o. Manuel Conceição, assim como do Presidente da Câmara de Ourém, até à comunicação final de Pablo Ruiz, passando pelos discursos dos Governadores e, sobretudo, pelas comunicações de fundo a cargo dos Presidentes das Comissões Distritais de Imagem Pública de Rotary, respectivamente os Comp^{os}. Virgílio Gomes e Manuel Cordeiro, assim como dos Representantes de Imagem Pública dos Rotaract de um como o outro Distritos. Foram todas de alto nível a constituíram sem dúvida momentos que, qualquer delas e só por si, conferiram oportunidade e valor acrescentado a este Seminário. No dia seguinte teve lugar Missa de Acção de Graças recordando o aniversário do Rotary, e uma simbólica largada de balões que ostentavam mensagens rotárias.



Na sua terceira reunião do ano rotário de 2013-14, que se realizou de 20 a 23 de Janeiro passado em Evanston, Illinois (EUA) na Sede do R.I., o Conselho Director do Rotary analisou os relatórios apresentados por 8 Comissões e tomou 35 decisões, destas se destacando as seguintes:

CLUBES & DISTRITOS

1. A reorganização do Distrito 2230 (Bielorrússia, Polónia e Ucrânia) em dois novos Distritos, que ficarão instalados a partir de 1 de Julho de 2016: o novo Distrito 2231, apenas englobando os Rotary Clubes da Polónia, e o Distrito 2232, para os clubes da Bielorrússia e da Ucrânia.
2. A reformulação dos Distritos 4180, 4190 e 4200 (México) para serem substituídos pelos Distritos 4185 e 4195.
3. O estabelecimento da regra de que admissões e saídas nos quadros sociais dos Clubes terão de ser comunicadas à Sede do Rotary no prazo de 30 dias, sendo responsável por esta comunicação o Secretário do Clube. Esta determinação torna-se aplicável a partir de 1 de Janeiro de 2015 e visa permitir uma mais rigorosa e pronta estatística e mais correctamente habilitar à emissão da factura dos "per capita".

PROGRAMAS

4. Foi revisto o calendário das acções de formação do Coordenador do Rotary na área da Imagem Pública do Rotary, com efeitos a partir de 2014-15.

EVENTOS INTERNACIONAIS

5. Decidiu conceder benefícios aos Distritos que, para a Convenção de S. Paulo (Brasil), apresentem um número de inscrições que excedam 10% do quadro social respectivo, as quais deverão ser de Rotários e convidados de 19 anos ou mais, e as formalizem até 31 de Março de 2015.

ADMINISTRAÇÃO & FINANÇAS

6. Foi decidido aproveitar a realização da EXPO Milano 2015, nela participando o Rotary como oportunidade relevante para a promoção do trabalho dos Rotários.
7. Foi revista a lista de precedências protocolares que passa a ser a seguinte:

Presidente do R.I. *(ou quem o represente)*
 Ex-Presidentes do R.I. *(por ordem de antiguidade)*
 Presidente Eleito do R.I.
 Presidente Indicado do R.I.
 Vice-Presidente do R.I.
 Tesoureiro do R.I.
 Presidente da Comissão Directiva Executiva
 Outros Directores
 Presidente do Conselho de Curadores da TRF
 Presidente Eleito do Conselho de Curadores da TRF
 Vice-Presidente do Conselho de Curadores da TRF
 Outros Curadores da TRF
 Secretário Geral do Rotary
 Ex-Directores *(por ordem de antiguidade)*
 Directores Eleitos
 Ex-Curadores da TRF *(por ordem de antiguidade)*
 Curadores nomeados
 Directores Eleitos
 Ex-Secretários Gerais do Rotary *(por ordem de antiguidade)*
 Presidente, último Presidente, Vice-Presidente e Tesoureiro
 Honorário do RIBI
 Governadores de Distrito
 Ex-Governadores de Distrito *(por ordem de antiguidade)*
 Coordenadores do Rotary, Coordenadores da Imagem Pública do Rotary, Coordenadores Regionais da TRF e "Major Donors" conselheiros
 Governadores de Distrito Eleitos
 Governadores de Distrito Indicados.

A oportunidade bate à porta.



É o leitor quem tem a chave.

**Ajude a salvar a casa que foi de Paul Harris,
uma homenagem viva ao companheirismo, à tolerância e à paz.**

Aceda a www.paulharrishome.org.

40
OYSTER PERPETUAL
MILGAUSS
EM AÇO 904L
MM



PIRES JOALHEIROS®
BRAGA

Rua do Souto, 48 ■ Tel. 253 201 280 ■ Fax 253 201 281



ROLEX
ROLEX.COM